

## **Os Desafios do Ensino**

### **A perspetiva do Professor Estagiário de Educação Física**

#### **- Relatório de Estágio Profissional -**

Relatório de Estágio Profissional com vista à obtenção do 2º Ciclo de Estudos conducente do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei 65/2018, de 16 de agosto e o Decreto-lei nº 79/2014 de 14 de maio.

**Orientadora: Paula Maria Leite Queirós**

**João Dias Pereira**

**2020**

## FICHA DE CATALOGAÇÃO

Pereira, J. D. (2020) “Os Desafios do Ensino – a perspetiva dos Professores Estagiários de Educação Física.” Porto. Relatório de Estágio Profissional para obterá obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

**PALAVRAS – CHAVE:** ESTÁGIO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO EM TIMOR-LESTE; ENSINO APRENDIZAGEM; DESAFIOS; PROFESSOR INICIANTE

## DEDICATÓRIA

Queria dedicar especialmente o resultado deste Relatório de Estágio:

1. Ao senhor Jesus Cristo que sempre me protegeu durante o processo de elaboração do trabalho
2. À minha Esposa *Bendita Amaral* e aos meus filhos José Pereira e Clésia Pereira, que durante este período esperaram o meu resultado de estudo;
3. Aos meus pai/mãe Gregório *Pereira* e *Celestina Sarmento*, que sempre rezaram e me motivaram durante o meu estudo



## **AGRADECIMENTOS**

### **Aos meus pais, mãe, avo,**

Que sempre me suportaram e motivaram o meu estudo desde o início até ao fim da elaboração deste relatório, mesmo estando muito longe, mas através da tecnologia estamos sempre em contacto dando-me sempre a coragem e cuidando-me para terminar o meu trabalho Final.

### **À minha Esposa e meu filho e filha**

Mesmo vivendo em situações difíceis devido a distância que nos separa, sempre estamos em contacto através de redes de tecnologia, dando-me motivação e orando todos os dias para que eu continue. Sempre que os meus filhos pequeninos me veem, chamam-me e até choram e a minha única maneira é responder-lhes que estou a estudar em outro País, mas o meu coração está presente com eles. Mas com a minha fidelidade e paciência com eles, hoje estou a conseguir terminar o meu curso.

### **Professora Orientadora Paula Maria Leite Queirós**

Como Diretora do Mestrado estive sempre disponível para atender a nossa preocupação, em termos da nossa formação académica na faculdade. Agradeço também a orientação do meu Relatório de Estágio. Gentilmente a professora sempre me ajudou e orientou em qualquer momento das minhas dificuldades, acima de tudo para transmitir e desenvolver o meu conhecimento, particularmente na área profissional do ser professor. Por fim deixo os meus Enormes Agradecimentos para a professora que sempre me acompanhou até terminar o meu curso na faculdade.

**Professora Orientadora do Estágio na Escola, Professora Doutora Maria Paula Monteiro Pinheiro Silva.**

Pela paciência e vontade da professora durante a supervisão da nossa realização do estágio que sempre teve, desde as críticas, conselhos e motivação no início de aulas da unidade curricular na faculdade até à realização do estágio.

**Professores Cooperantes Eduardo Rodrigues e José Carlos**

Sempre me aconselharam, motivaram na abordagem das novas estratégias e que estiveram sempre disponíveis quando precisei, por este meio quero deixar um agradecimento pelo seu carinho e pelo acompanhamento durante a nossa estadia no estágio no Agrupamento de Escolas de Ermesinde.

**Aos meus colegas do curso e de estágio**

Queria agradecer aos meus colegas estudantes que durante o curso sempre estiveram disponíveis a ajudar e a partilhar conhecimento e algumas coisas que eu ainda não entendia relativamente ao nosso processo de aprendizagem, tanto na Faculdade e como na realização do estágio.

**À FADEUP**

Uma instituição que sempre adorei e adorarei porque sempre me deram apoio através da construção de conhecimento na área do desporto, essencialmente na área de formação do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. E agradecer também aos técnicos dos serviços administrativos gabinete relações internacional que sempre me ajudaram em todo o processo dos meus documentos durante a realização do meu estudo e por último agradecer todo o apoio dos professores da faculdade em termos de conhecimento académico e motivação durante o meu percurso na Faculdade do Desporto, Porto, Portugal.

**Instituições Universidade Nacional Timor Lorosa' e UNTL e Fundação Oriente em Timor-Leste FO**

Queria agradecer às Instituições que sempre apoiaram em termos de financiamento durante o meu percurso do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade do Desporto, Porto, Portugal.

## ÍNDICE GERAL

|                                                                                                                        |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| DEDICATÓRIA.....                                                                                                       | iii  |
| AGRADECIMENTOS.....                                                                                                    | v    |
| ÍNDICE GERAL.....                                                                                                      | viii |
| ÍNDICE DE TABELAS.....                                                                                                 | x    |
| ÍNDICE DE DIAGRAMAS .....                                                                                              | xi   |
| ÍNDICE DE FIGURAS.....                                                                                                 | xii  |
| ÍNDICE DE ANEXOS .....                                                                                                 | xiii |
| RESUMO .....                                                                                                           | xiv  |
| Abstract.....                                                                                                          | xv   |
| Listas de Abreviaturas .....                                                                                           | xvi  |
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                                                    | 1    |
| 2. ENQUADRAMENTO PESSOAL .....                                                                                         | 3    |
| 2.1. Introdução Pessoal .....                                                                                          | 3    |
| 2.2. Expectativas em Relação ao Estágio Profissional .....                                                             | 5    |
| 3. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO EM TIMOR-LESTE .....                                                               | 7    |
| 3.1. As Diferentes Fases na Evolução do Sistema Educativo .....                                                        | 7    |
| 3.1.1. Época de Invasão por Portugal.....                                                                              | 7    |
| 3.1.2. Época de Invasão pela Indonésia .....                                                                           | 9    |
| 3.1.3. No tempo da Independência de Timor-Leste .....                                                                  | 10   |
| 3.2. Organização Política da Educação nos diferentes anos de escolaridade em Timor ..                                  | 12   |
| 3.3. A Educação Física no Currículo Escolar.....                                                                       | 13   |
| 3.3.1. Programa e Currículo da Educação Física, Saúde e Higiene no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico em Timor Leste ..... | 13   |
| 3.3.2. Programa e Currículo da Educação Física e Desporto no 3º Ciclo do Ensino Básico em Timor-Leste.....             | 17   |
| 3.3.3. Programa e Currículo da Educação Física e Desporto no Ensino Secundário Geral em Timor-Leste .....              | 19   |
| 3.4. Organização do Sistema da Formação de Professores de Educação Física em Timor .....                               | 20   |
| 3.4.1. Sistema de Formação de Professores de Educação Física no tempo de invasão pela Indonésia .....                  | 20   |
| 3.4.2. Sistema de Formação no tempo da Independência. ....                                                             | 22   |
| 4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA ESCOLA DE ERMESINDE .....                                    | 26   |

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 4.1. Entendimento do Estágio Profissional .....                                              | 26 |
| 4.2. Dificuldades na Realização do Estágio .....                                             | 28 |
| 4.3. A Escola como Instituição .....                                                         | 29 |
| 4.4. A Escola Secundária de Ermesinde .....                                                  | 30 |
| 4.5. Características dos Alunos no Processo de Aprendizagem .....                            | 31 |
| 4.6. Núcleo de Estágio .....                                                                 | 32 |
| 4.7. Professor Orientador .....                                                              | 32 |
| 4.8. Professor Cooperante .....                                                              | 33 |
| 5. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....                                                   | 36 |
| 5.1. Área I - Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem .....                         | 36 |
| 5.1.1. Plano de aula.....                                                                    | 36 |
| 5.1.2. Reflexão das aulas .....                                                              | 38 |
| 5.1.3. O Instrumento Feedback na prática pedagógica: .....                                   | 39 |
| 5.1.4. Modelos de Ensino em Educação Física .....                                            | 40 |
| 5.2. Área II - Participação na Escola e Relações com a Comunidade.....                       | 42 |
| 5.2.1. Atividades na Faculdade .....                                                         | 42 |
| 5.2.2. Atividade de relação com a comunidade no contexto do Estágio .....                    | 44 |
| 5.3. Área III – Desenvolvimento Profissional .....                                           | 46 |
| 5.3.1. Os Desafios do Ensino – a perspetiva do Professor Estagiário de Educação Física. .... | 46 |
| 5.3.2. A Formação Curricular do Professor .....                                              | 47 |
| 5.3.3. Conhecer a Profissão .....                                                            | 49 |
| 5.3.4. A Importância da Reflexão no Desenvolvimento do Profissional.....                     | 50 |
| 5.3.5. A Observação durante o Estágio .....                                                  | 51 |
| 6. CONCLUSÃO .....                                                                           | 56 |
| 7. BIBLIOGRAFIA .....                                                                        | 58 |
| ANEXOS.....                                                                                  | xi |



## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01: Currículo do Ensino Primário Timor-Leste. Guia Dos Professores Educação Física, Saúde e Higiene..... | 15 |
| Tabela 02: Programa de Educação Física 3º Ciclo do Ensino Básico no (7º, 8º e 9º Anos) em Timor-Leste. ....     | 17 |
| Tabela 03: Programa disciplina de Educação Física e Desporto no ano Escolaridades 10º e 11º anos. ....          | 19 |
| Tabela 04: Estudantes ingressos e Graduados de SGO .....                                                        | 21 |
| Tabela 05: Categorias do Instrumento de Avaliação da Performance no Jogo.....                                   | 37 |

## ÍNDICE DE DIAGRAMAS

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Diagrama 1: Organização Do Sistema Educativo LBE No 14/2008..... | 12 |
|------------------------------------------------------------------|----|

## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figure 1. Evento Culminantes de Atletismo .....</b>              | <b>42</b> |
| <b>Figure 2 Atividade Sarau – Ginástica Acrobática - Dança.....</b> | <b>43</b> |

## ÍNDICE DE ANEXOS

|                                                                        |             |
|------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>Anexos 1 – Modelo de Plano de Aula .....</b>                        | <b>xiii</b> |
| <b>Anexos 2 – Modelo da Reflexão.....</b>                              | <b>xiv</b>  |
| <b>Anexos 3 – Ficha de Observação na modalidade do Ginástica .....</b> | <b>xv</b>   |
| <b>Anexos 4 – Modelo da Observação das Aulas .....</b>                 | <b>xvi</b>  |

## RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Estágio Profissional, unidade curricular inserida no segundo ano, do 2º Ciclo de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto no ano letivo de 2019/2020. O relatório de estágio pretende refletir a realização do processo de aprendizagem entre alunos e professores numa escola do Grande Porto, supervisionado pelo Professor Cooperante no local do estágio e pela Professora Orientadora da Faculdade do Desporto na Universidade do Porto, ao longo de todo o processo de realização do ensino e aprendizagem na escola. Neste relatório também é abordado o contexto da política educativa e o funcionamento do sistema de educação física na escola em Timor-Leste, dado que o estagiário é Timorense e pretende perceber ao longo do Estágio em Portugal as duas realidades educativas diferentes. Ao longo deste ciclo muitos contribuíram para desenvolver o meu profissionalismo na profissão de professor de Educação Física. Neste relatório são várias as diferentes componentes abordadas – introdução: refleti sobre as características como professor iniciante na realização da prática do estágio desde o início até ao final da elaboração do relatório profissional. – Enquadramento Pessoal: explico como conhecer a área da aprendizagem na escola, bem como a motivação para se trabalhar com profissionalismo na profissão de professor na educação física na escola. – A Política da organização do sistema educativo em Timor-Leste: sobre as características do sistema educacional no período de Invasões até à Independência, dou a conhecer também o sistema político da educação em Timor-Leste, abordando o sistema político da formação da professores de educação física na era da invasão e também no período do Independência, abordando também o sistema de funcionamento de objetivos e valores contemplados no currículo de cada ciclo dos níveis no processo ensino e aprendizagem na Educação Física e Desporto em Timor-Leste. – Enquadramento Institucional da Escola: a escola como uma instituição formal. Os estagiários devem conhecer as características da escola para realizarem o seu papel como professores iniciantes na prática do ensino aprendizagem de modo a conhecer a sua vocação como professores. – A realização da prática profissional: com várias componentes e tarefas desempenhadas pelo estagiário durante o funcionamento no estágio profissional: área 1 como organizar o processo ensino aprendizagem na escola, área 2 sobre a participação do estagiário na atividade relacionada tanto no contexto do estágio como na atividade académica na faculdade. A área 3 sobre o desenvolvimento profissional, sobre os desafios do ensino da educação física e desporto na escola nos professores iniciantes, e nesta perspetiva foram descritas as características da fase do professor em iniciação, os desafios na realização do processo de ensino aprendizagem e como ultrapassar os vários obstáculos encontrados no contexto do estágio pelo professor de educação física.

**PALAVRAS – CHAVE:** ESTÁGIO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO EM TIMOR-LESTE; ENSINO APRENDIZAGEM; DESAFIOS; PROFESSOR INICIANTE

## Abstract

This report was carried out within the scope of the Professional Internship, a curricular unit inserted in the second year, of the 2nd Cycle of Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education at the Faculty of Sport of the University of Porto in the academic year 2019/2020. The internship report aims to reflect the realization of the learning process between students and teachers at a school in Greater Porto, supervised by the Cooperating Professor at the internship site and by the Advisor Professor at the Faculty of Sport at the University of Porto, throughout the entire process carrying out teaching and learning at school. This report also addresses the context of educational policy and the functioning of the physical education system in schools in Timor-Leste. Given that the intern is Timorese and intends to understand the two different educational realities during the Internship in Portugal. Throughout this study cycle, many contributed to develop my professionalism in the profession of Physical Education teacher. In this report there are several different components that are addressed: – introduction: To reflect on the characteristics as a beginner teacher in carrying out the internship practice from the beginning to the end of the elaboration of the professional report. – Personal Framework: I explain how to understand the process of how to learn at school, as well as the motivation to work professionally in the profession of teacher in physical education at school. – The Political organization of the education system in Timor-Leste, addresses the following components: Characteristics of the educational system in the period from Invasions to Independence; To understand the political system of education in Timor-Leste; The political system of the physical education teachers training in the period of the invasion and also until Independence; The functioning system, the objectives and the values contemplated in the curriculum of each cycle of levels in the teaching and learning process of Physical Education and Sport in Timor-Leste. – Institutional Framework of the School: The school as a formal institution. The trainees must understand the characteristics of the school in order to fulfill our role as beginner teachers in the practice of teaching and learning in order to understand our vocation as teachers. – The realization of professional practice: Several components and tasks performed by the trainee during the professional internship: Area – 1, how to organize the teaching and learning process at school. Area – 2, Participation of the trainee in the related activity, both in the context of the internship and in the academic activity at the faculty. Area – 3, Professional development. The challenges of teaching physical education and sport at school for beginner teachers, this perspective described the characteristics of the stages of initiation teacher, the challenges in carrying out the teaching and learning process and how to overcome the various obstacles encountered in the context of the internship by the physical education teacher.

KEY WORDS: PROFESSIONAL INTERNSHIP; EDUCATION IN TIMOR-LESTE; TEACHING AND LEARNING; CHALLENGES; BEGINNER TEACHER

## Lista de Abreviaturas

CPLP – Comunidade Dos Países de Língua Portuguesa  
ECTS – Currículo European Credit Transfer Sistem  
EE – Estudantes Estagiários  
EF – Educação Física  
EFD – Educação Física e Desporto  
EFSH – Educação Física e Saúde Higiene  
EP – Estágio Profissional  
ESE – Escola Secundária de Ermesinde  
FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto  
FEAH – Faculdade de Educação Artes e Humanidade  
FO – Fundação Oriente  
FP – Feedback Pedagógico  
GPAI – The Game Performance Assesment Instrument  
LBD – Lei de Bases do Desporto  
LBE – Lei Base da Educação  
ME – Ministério da Educação  
MEC – Ministério da Educação e da Cultura  
MED – Modelo Educação Desportiva  
MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário  
MID – Modelo de Instrução Direita  
MoU – Memorandum of Understanding  
NEE – Necessidades Educativas Especiais  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PC – Professor Cooperante  
SD – Sekolah Dasar  
SGO – sekolah Guru Olahraga  
SMA – Sekolah Menengah Atas

SPGN – Sekolah Pendidikan Guru Negeri

SPP – Sekolah Pertanian dan Perikanan

STM – Sekolah Teknik Mekanik

TT – Timor-Timur

UNTIM – Universitas Timor-Timur

UNTL – Universidade Nacional de Timor Lorosa'e

## 1. INTRODUÇÃO

A realização do estágio pedagógico é uma componente importante da formação dos estudantes e é uma unidade curricular do 2º ciclo do grau de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade do Desporto, na qual realizam uma ação de prática pedagógica numa escola.

O meu estágio foi realizado no Agrupamento de Escolas de Ermesinde, acompanhado pelos professores Cooperantes Eduardo Rodrigues e José Carlos e pelas professoras orientadoras Paula Queirós e Paula Silva, junto com dois núcleos de estudantes estagiários da Faculdade de Desporto. Os professores estagiários ensinavam ao nível do 2º / 3º ciclo e Secundário acompanhados pelo professor orientador e professor Cooperantes. O estágio na escola baseia-se no regulamento do estágio da FADEUP no artigo 4º/4 Prática de Ensino Supervisionada.

“O Estágio Profissional entende-se como um projeto de formação do estudante com a integração do conhecimento proposicional e prático necessário ao professor, numa interpretação atual da relação teoria prática e contextualizando o conhecimento no espaço escolar.” (Matos, 2012, p. 3). Portanto, no início do estágio o papel mais importante foi conhecer o ambiente e a cultura da escola, adaptar à situação do local do estágio para beneficiar e aumentar o meu conhecimento relativamente à evolução da profissão para me tornar um professor profissional.

Para mais aprofundar o papel da profissão, o professor iniciante prepara a gestão do plano de aulas, participa em eventos e atividades extracurriculares programadas para melhorar o processo de aprendizagem na escola e para conhecer a função da profissão do professor por completo e desta ação conhecer a sua vocação com educador. Durante a realização das aulas, fui acompanhado pelo professor cooperante e pela professora orientadora de modo a desenvolver

e avaliar a implementação do processo aprendizagem. Durante o processo de observação tive distribuídas aulas com duas turmas e com dois núcleos de estágio de estudantes de mestrado da Faculdade de Desporto, bem como com dois professores cooperantes, durante todo o processo de aprendizagem no Agrupamento de Escolas de Ermesinde.

Desta forma organizei o meu relatório do estágio ao longo deste ano de estágio em seis capítulos.

Na elaboração do relatório profissional irei no início abordar a introdução sobre o contexto do Estágio Profissional; em segunda parte irei apresentar o sistema de organização de educação em Timor-Leste, introduzindo a organização da educação em geral e principalmente a existência da formação de professores em Educação Física e Desporto e o programa do currículo de Educação Física e Desporto; a terceira parte, o Enquadramento pessoal, apresento o meu envolvimento no processo aprendizagem e em quarto lugar apresento o enquadramento Institucional da Escola de Ermesinde, e nesta parte abordarei o planeamento e a gestão na área do estágio e as características da escola onde estou aprender e conhecer a minha identidade com professor iniciante; em quinto lugar, a realização prática de profissional, onde iniciei a aprendizagem na comunidade académica e onde pude conhecer e aprofundar o contexto de científico ligando-o com a minha vivência da prática de estágio.

## 2. ENQUADRAMENTO PESSOAL

### 2.1. Introdução Pessoal

Sou João Dias Pereira, nasci em 13 de abril de 1987 e com origem no município de Viqueque, em Timor-Leste.

Finalizei o Bacharelato em Educação Física e Desporto na Faculdade de Educação Artes e Humanidade (FEAH) na Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Depois, ingressei para estudar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, em 2015 como estudante de mobilidade. Durante o processo de aprendizagem encontrei várias dificuldades, mas o acompanhamento pela professora em regime tutorial também muito contribuiu, bem como a ajuda pelos professores das disciplinas que me apoiaram e orientaram durante o processo de estadia. No fim consegui finalizar o 1º ano do 2º ciclo em Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário com todas as unidades curriculares que estavam programadas.

Regressei à Universidade do Porto e à sua Faculdade de Desporto em 2019 para frequentar o 2º ano do 2º ciclo em Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário.

Desde pequeno mantive níveis consideráveis de atividade física, também através de vários Jogos entre eles o jogo toque brilhares e o jogo de pião. Para além de serem jogos com regulamento e normas, tinham como resultado o facto de eu sentir-me feliz assim como o jogo de voleibol e Futebol com bola inventada de plásticos, mesmo com o muito suor e a sujeira que provocavam, mas era uma satisfação estar sempre a brincar e a divertir-me nesta atividade ao ar livre.

Deste jogo, despertou uma motivação intrínseca para praticar várias modalidades na escola e certamente para as aulas da disciplina de educação física e desporto. Depois de conhecer e praticar as diferentes modalidades na escola comecei também a participar em jogos entre classes e também em jogos

amigáveis entre escolas. Porque o valor da prática desportiva cria uma sensação de harmonia entre nós e conquista uma boa condição física. Foi esta razão fundamental que me motivou na escolha da minha profissão no futuro, ser professor de Educação Física do Desporto. Mas naquela época, foi estabelecida pelo Secretário de Estado e Juventude do Desporto uma relação de cooperação com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e foi proposto um Departamento para a formação de Professores de Educação Física e Desporto com nível de Bacharelato. Este departamento pretendia responder às necessidades no campo de trabalho, particularmente às escolas em território de Timor-Lorosa'e. Ingressei na vida Académica neste departamento para realizar longo processo de aprendizagem, e ao terminar este percurso pretendo ser professor, e no fim conquistar esperança e o sonho da expectativa da minha vocação. Espero como profissional de Educação Física e Desporto ser no início professor na escola do 1º, 2º e 3º ciclo, secundário, mas também assegurar algumas disciplinas de Desporto ao nível do ensino superior para transmitir o seu conhecimento na área de formação dos professores de Educação Física e Desporto em Timor-Leste.

Ao frequentar a faculdade, sinto-me feliz porque posso ter essa oportunidade, ao desenvolver e aprofundar conhecimentos e habilidades para esta profissão através de variada e específica formação contemplada nas unidades curriculares. E durante esta fase de aprendizagem, que fiquei a conhecer múltiplos métodos de aprendizagem, que fiquei mais familiarizado com a etimologia e as modificações dos exercícios e dos vários elementos de cada modalidade desportiva, para além de todo o sistema de gestão do processo de aprendizagem em que é necessário ponderar fatores do ambiente e da cultura. Na verdade, quando cheguei a este estágio ainda não me sentia satisfeito com a minha formação para a profissão, embora já com desejáveis conhecimentos, ciente da dinâmica da relação pedagógica, ao conhecer a missão da faculdade ao promover e garantir aos estudantes continuarem a aprender e pesquisar, a aprofundarem mais os seus conhecimentos, a serem profissionais dinâmicos e

ativos para poderem ser futuros bons profissionais e professores de Educação Física e Desporto.

## 2.2. Expectativas em Relação ao Estágio Profissional

Fundamentalmente o estágio profissional é um momento importante onde o estagiário aplica e partilha os conhecimentos que teve durante o percurso académico na faculdade, de modo a conhecer e exercer a sua função profissional de professor educação física na escola. De acordo Batista e Queirós (2013 *cit.* por (Queirós, 2014, p. 78), “É neste contacto com espaço real de ensino que o estudante estagiário conhece os contornos da profissão, tornando-se, pouco a pouco, um membro dessa comunidade educativa”. Nesta fase, base da sua carreira, o estagiário conhece mais de perto o mundo da sua profissão aumentando a percepção do que acontece no campo de trabalho.

O momento do estágio serve como ensaio para o estagiário na gestão do processo de aprendizagem. Na realização do estágio o tempo de presença na escola, bem como as interações com os experientes professores cooperantes e núcleo de estágio serve para partilhar o conhecimento ligado à profissão para a qual estamos estudando e permitirá adaptar a dimensão da cultura no estágio podendo ajudar a melhorar as suas competências na realização do processo aprendizagem. “Apesar de fundamental, este processo revela-se como uma das principais dificuldades sentidas pelos estagiários de educação física durante o seu ano de estágio” (Inacio , et al., 2014, p. 56) . Na realização do estágio, os pontos mais importantes onde encontramos vários obstáculos, foram relativos à prática relacionada com o aspeto de execução dos exercícios e relativos ao planeamento de aulas. Depois de solucionados e ultrapassados esses problemas, a profissão ficará valorizada.

Deste modo, o estágio é um momento de assimilação onde o professor iniciante contacta diretamente com a prática, tendo como resultado o aumento de competências, do conhecimento na área da profissão de professor de

educação física e para no futuro desenvolver a sua carreira profissional. As grandes experiências que tive do estágio profissional foram uma vantagem, apresentando-se como muitas fontes de informações úteis de diferentes tipos para ajudar e fornecer uma melhor base de carreira profissional para o trabalho no futuro.

### 3. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO EM TIMOR-LESTE

#### 3.1. As Diferentes Fases na Evolução do Sistema Educativo

Apresentarei aqui as diferentes fases do sistema educativo em Timor Leste, particularmente a construção do funcionamento do sistema de organização da educação em Timor-Leste através das várias épocas de invasões até a independência.

##### 3.1.1. Época de Invasão por Portugal

O Início da colonização de Portugal a Timor Leste foi no ano 1515, tendo este domínio durado até 1974. Sobre esta época de colonização de Portugal em Timor-Leste refere-se (Belo, 2015, p. 76):

Sobre a chegada dos mercadores portugueses a Timor, escreve o Comandante Humberto Leitão, na sua obra Solor e Timor: Pelo interesse que esta ilha está merecendo ao capitão de Malaca, é crível que não deixasse de ser despachada, em fins daquele ano de 1514, um navio para Timor, que seria portanto, o primeiro a efectuar tal viagem levando capitão e tripulantes portugueses. Sendo assim, o navio deveria ter chegado a Timor em princípios de 1515.

Durante o período que Portugal invade Timor-Leste há vários objetivos, sendo um deles relativo à construção da educação em Timor-Leste. A política para abordagem da educação foi introduzida pelo Missionário Dominicano, (dos Santos Freitas, 2015, p. 500) “A educação do povo de Timor-Leste, desde os inícios do descobrimento da ilha, foi feita sob os auspícios dos missionários”. Por isso o primeiro contacto do missionário na formação foi através da dimensão cristã do ser humano. A educação evoluiu através dos missionários em Timor-Leste e da presença da igreja católica que muito influenciou a comunidade Timorense na parte da construção da educação na época da invasão segundo refere (Belo., 2010, p. 72):

Depois, primeiro chegado pelo missionário Dominicano, o frei Belchior da Luz, Mena, no ano de 1590. E depois outro Dominicano Frei António de São Jacinto que chegou depois destruição do *Rei Wehali* em 1641 em Timor-Leste, o Bispo Frei Dom Manuel de Santo Antônio do missionário Dominicano que permaneceu em *Lifau Oecussi* e construiu escola de Seminário em 1739 em Timor-Leste. Dom Carlos Filipe Belo acrescentou que a segunda instalação do ensino formal no país foi um seminário em Manatuto, em 1747, a terra natal de Xanana. Essa escola foi fundada pelos padres dominicanos.

Nesta época, os missionários foram responsáveis por desenvolver a construção da escola em 1844. De acordo com Guterres (2006), citado por (Belo., 2010, p. 72), “sinaliza que o governo colonial, fundou duas Escolas Particulares em Timor-Leste, uma em *Díli* (a atual capital de Timor-Leste) e outra em *Batugade*. Esse processo foi realizado pela colaboração dos missionários e os novos liurais (reis nativos) que já foram convertidos a catolicismo”. Depois disto o governo colonial também fundou a primeira escola Primária Pública em Lahane Díli. Entretanto, o acesso para essa escola era para os filhos dos colonialistas portugueses, filhos de comerciais e o filho do novo Rei aliado da invasão Portugal. Depois disso, os missionários continuaram a colaborar com o governo colonial de Portugal para desenvolver e construir a escola em todo o território com *Viqueque Lactuta, Manatuto Soibada, Díli, Batugede, e Ambeno Oecússi*. Por isso, o papel dos missionários na Igreja Católica foi muito importante para desenvolver a elevar a educação em Timor-Leste. Depois desta fase, os missionários continuaram a construir a educação, a mesma política colonial de Portugal, construindo a escola com a dimensão da catequese com o objetivo para desenvolver a fé e a Religião Cristã. Depois disto, o governo português criou o primeiro estabelecimento, a escola Liceu com nível médio. Em 1964 os missionários estabelecem as várias formações na Escola Técnico Vocacional no distrito de Baucau para desenvolver a carreira vocacionada para o trabalho. Por isso, politicamente, a colónia portuguesa em Timor-Leste cooperou com missionários para construir a Educação em Timor-Leste com muita limitação do acesso à escola, pois eram os mais jovens e adultos que tinham acesso a esta

formação na escola, sendo muito lento o crescimento e a evolução ao nível da educação e por isso havia muito registo de analfabetismo pela comunidade em Timor Leste.

### 3.1.2. Época de Invasão pela Indonésia

Na época de invasão da Indonésia de 1975 até 1999 com o apoio de aliados durante 24 horas, a invasão conquistou o seu objetivo. No período do início sob o domínio da Indonésia, depois de dois anos (1978) o governo da Indonésia construiu a escola em Timor Leste (*Propinsia Timor Timur*). Os Militares da Indonésia obrigaram os jovens a frequentarem a escola, mesmo para algumas pessoas que já tinham mais jovens. Nesta época o Governo invasor, introduziu a língua Indonésia (*Língua Melaiu*) no processo de aprendizagem no território Timor-Leste. Nesta época, a Invasão Indonésia construiu a escola com diferentes níveis do estudo: Ensino Pré-primário com 2 anos, Escola 1º e 2º ciclo (*SD Sekolah Dasar*) com duração de 6 anos, Escola 3º Ciclo *Sekolah Menengah Pertama (SMP)* com duração de 3 anos e escola secundária (*SMA Sekolah Menengah Atas*) com duração de 3 anos. A partir de 1979, o governo Indonésio abriu a escola do curso médio à formação de professores *SPGN (Sekolah Pendidikan Guru Negeri)* com língua Indonésia, depois o Governador da Indonésia também abriu outra escola do nível formação, a Escola Técnica de Formação Comercial e Bancária designada por *SMA (Sekolah Menengah Atas)*, a escola de formação de professor de desporto (*SGO sekolah Guru Olahraga*) em 1985 no município Baucau, a escola profissional Agrícola e Pescas (*SPP Sekolah Pertanian dan Perikanan*) em Natarbora – Manatuto em 1986, também a escola Técnico Mecânica (STM) em Fatumaca Baucau e outra Escola do Técnico Profissional que existe em Timor-Leste. No início de 1986 sob a invasão indonésia também foi fundado o Ensino Superior pelo Governador Ir Mário Viegas Carrascalão. Segundo (Pazeto, 2007, p. 420), “No período compreendido entre 1986 e 1999, três instituições de educação superior criadas pela Indonésia promoviam cursos em Timor-Leste: Universitas Timor

Timor - UNTIM, Politeknik Díli e Pendidikan Guru Sekolah Dasar de Díli”. Além da construção destas três instituições de ensino superior houve a oportunidade para construir outra escola de ensino superior pela religião Católica, através dos missionários que também fundaram a escola Superior Instituto de Ciências Religiosas, desta toda a formação o Governo Indonésia distribuindo ao nível de grão curso com Bacharelato e Licenciado. O objetivo para a invasão Indonésia construir a escola com diferentes níveis, foi para evoluir o conhecimento e a tecnologia educacional, e também apoiar bolsas para os Melhores Estudantes para continuarem o estudo na Indonésia. Mesmo apesar da situação da educação estar a evoluir, os jovens e as comunidades Timorenses estiveram sempre unidos para lutar e conquistar a libertação da sua pátria, face à ação criminal dos militares pela invasão da Indonésia.

### 3.1.3. No tempo da Independência de Timor-Leste

No Tempo de Transição em 1999 até 2002 a presença da Organização das Nações Unidas (*ONU*) foi importante para estabilizar a situação de Pós-Conflito relativamente ao Sistema Educação, para consolidar o desenvolvimento do País e organizar a Administração transitoriamente em Timor-Leste. Durante o conflito, todas as escolas do território estavam fechadas e depois de normalizada a situação e reativadas as escolas, mesmo assim algumas continuaram fechadas pois algumas infraestruturas foram destruídas pelo conflito. De acordo com (Emídio, 2015, p. 542),

Em 2000 começou o apoio à reabilitação e reconstrução das escolas, sobretudo do ensino primário, mas também de construção de novas tipologias de estabelecimentos, através de dois programas de emergência financiados pelos doadores internacionais: Programa de Reabilitação Escolar de Emergência e Projecto para a Qualidade Básica das Escolas.

Nesta época a missão da *ONU* teve muita influência para construir no objetivo ótimo para reorganizar o funcionamento do sistema educativo, com vários aspetos relativos ao processo de aprendizagem, pois nessa época na escola

eram utilizados dois idiomas: um, a língua Indonésia (*Bahasa Melaiu*) e outro, a língua Portuguesa utilizada em algumas disciplinas, no processo de aprendizagem, porque os professores que ensinaram a maioria das disciplinas com ex-professores da Indonésia utilizavam a língua indonésia no processo de aprendizagem desta fase. No início realizavam a sua função como voluntários, mas depois passou a fazer parte do vencimento.

Depois de ser restaurada a independência no dia 20 de Maio de 2002, e internacionalmente ser reconhecida como País, como República Democrática de Timor-Leste, o governo de Timor-Leste através das várias instâncias do Governo construiu o Sistema de Educação, porque no tempo da transição da Administração da *ONU*, o estado já tinha construído uma única universidade pública, a Universidade Nacional Timor Leste (UNTL), com cinco Faculdades, Atualmente existe também outra Universidade Privada. Para garantir o ensino superior, o Estado Democrático República Timor-Leste garantia o direito e a liberdade para cidadãos que tinham oportunidade no acesso à Educação no sistema de Ensino Público gratuito. Isso é revelado na Constituição da RDTL Artigo n.º 59, sobre a educação e cultura:

1, O Estado reconhece e garante ao cidadão o direito à educação e à cultura, competindo-lhe criar um sistema público de ensino básico universal, obrigatório e, na medida das suas possibilidades, gratuito, nos termos da lei; 2, Todos têm direito a igualdade de oportunidades de ensino e formação profissional; 3, O Estado reconhece e fiscaliza o ensino privado e cooperativo; 4, O Estado deve garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística, 5, Todos têm direito à fruição e à criação culturais, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.

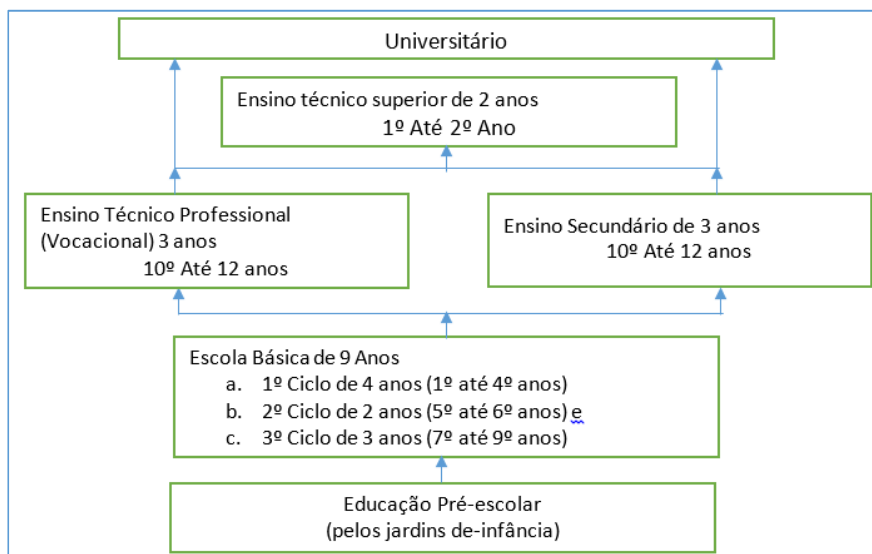
Por isso o Estado Democrático de Timor Leste, através do Ministério da Educação estabeleceu a lei Base da Educação (Lei n.º 14/2008) para garantir a mudança do desenvolvimento no conhecimento, da cidadania no acesso aos diferentes níveis do estudos, Ensino Pré-escolar, Ensino Básicos, Ensino Secundário e Técnico Vocacional, técnico de Formação Profissional, Ensino

Superior e Ensino do Instituto, suportado com recursos Humanos e recursos financeiros para evoluir e desenvolver o sistema de Educação, que formalmente existem tanto na Escola Privada e Escola Pública em Timor-Leste baseando a evolução da globalização e tecnologia na educação atual.

### 3.2. Organização Política da Educação nos diferentes anos de escolaridade em Timor

Fundamentalmente a organização do sistema de Educação em Timor-Leste baseia-se na lei base da educação N.º 14/2008. O artigo 10º estabelece a organização Educativa Pré-escolar, o artigo 13.º o sistema de Organização do Ensino Básico *na alínea 1*: “O ensino básico compreende três ciclos, o primeiro de quatro anos, o segundo de dois anos e o terceiro de três anos”. O Artigo 16.º a Organização do Ensino Secundário *na alínea 1* sobre “Os cursos do ensino secundário têm a duração de três anos” e a Lei base da Educação no artigo 26 sobre o estabelecimento de Ensino Superior. Apresenta-se o sistema de organização dos anos escolaridade desde o início o do ensino até ao superior com seguintes estruturas de interligação no *Diagrama: 01*

Diagrama 1: Organização Do Sistema Educativo LBE No 14/2008



Fonte: (LBE, 2008, pp. 4-9)

A política educativa implementada no território de Timor-Leste, é legitimada pela Lei Base da Educação, para os estudantes e os professores no envolvimento direto no processo de ensino e aprendizagem na escola para elevar os conhecimentos dos alunos e resultar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor na sua vida quotidiana. Na política do Estado Timor-Leste para garantir a qualidade da Educação, o estado apoia o recurso a financiamento na formação de várias capacitações de profissionais para elevar o conhecimento e garantir a qualidade dos Recursos Humanos no sistema de ensino da Educação em Timor-Leste., Por esta razão o governo realiza uma cooperação com vários países essencialmente na Comunidade Dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o País de Portugal para apoiar a formação de vários níveis e também para apoiar bolsas de estudo para comunidade em Timor-Leste e também o Governo de Timor-Leste apoiar bolsas de estudo para elevar os conhecimentos dos Recursos Humanos nos vários níveis de Formação Profissional, com o objetivo de evoluir e desenvolver a Educação em Timor Leste.

### 3.3. A Educação Física no Currículo Escolar

#### 3.3.1. Programa e Currículo da Educação Física, Saúde e Higiene no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico em Timor Leste

Com base no plano político do Ministério Educação sobre a implementação dos programas educacionais, a disciplina Educação Física (EF) com base na Lei Base da Educação apresenta diferentes níveis da escolaridade: no nível Básico 1º e 2º ciclo, chama-se a disciplina Educação Física e Saúde Higiene (EFSH), no nível Ensino Básico do 3º ciclo e do Níveis Ensino Secundário chama-se a disciplina Educação Física e Desporto (EFD). Ao nível do ensino Técnico Vocacional a disciplina Educação Física e Desporto está implementada em algumas escolas e é contemplada no currículo da escola e no nível do Ensino Superior existem só no departamento do ensino em educação física e desporto na FEAH. Portanto, o do

processo implementação da Educação Física e Desporto do nível Básico até ao Secundário ainda não está completo na escola por causa de aspetos como recursos Humanos, recursos didáticos no processo ensino aprendizagem e recursos de infraestruturas. Mesmo assim, o estado tenta garantir e esforçar-se para formar a cidadania dos seus jovens com liberdade de aprender, para no futuro serem capazes e inteligentes, críticos e criativos para controlarem a vida em sociedade e para desenvolverem o nosso país.

A presença da disciplina de educação física e desporto na escola é fundamental para construir um corpo harmonioso ao longo dos anos onde se realiza o processo de aprendizagem com aulas teóricas e práticas. Os contornos de cada conteúdo na disciplina Educação Física e Desporto ao longo dos diferentes níveis de estudos na escola, têm por base e legitimidade da (LBE, 2008, p. 2652), Artigo 35.º Princípios do planeamento curricular na alínea 1, sobre “*A composição curricular da educação escolar tem em consideração a promoção de uma equilibrada harmonia, nos planos horizontal e vertical, entre os níveis de desenvolvimento físico e motor, cognitivo, afectivo, estético, social e moral dos educandos*”. Entretanto, a distribuição curricular tem por base o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes de cada nível de escolaridade. No entanto a lei base da educação (LBE, 2008, pp. 2652-2653), Artigo 36 sobre a ocupação dos tempos livres e desporto escolar na alínea 1 e 4 apresenta-se o seguinte:

1. As atividades curriculares dos diferentes níveis da educação escolar devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos, no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres, nomeadamente de enriquecimento cultural e cívico, de educação física e desportiva, de educação artística e de inserção dos educandos na comunidade.
2. O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, bem como a descoberta e o incentivo de talentos desportivos, com orientação por profissionais qualificados, fomentando-se a organização e gestão de eventos desportivos escolares pelos próprios praticantes.

Com a legitimidade da Lei Base da Educação, pode-se construir o currículo dos diferentes níveis do ano escolaridade, onde são abordados princípios, objetivos e conteúdos que estão no currículo da disciplina educação física e desporto apresentam diferentes divisões por níveis de estudos. Os conteúdos da abordagem da disciplina Educação Física e Saúde Higiene no 1º e 2º ciclo (ver tabela 01) tem quatro composições: Ginásticas; Atletismo; Jogos e Saúde Higiene. Em cada conteúdo, porém, apresentam-se sub-conteúdos próprios da sua especificidade.

Tabela 01 Currículo do Ensino Primário Timor-Leste. Guia Dos Professores Educação Física, Saúde e Higiene

| <b>Ginástica</b>                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Atletismo</b>                                                    | <b>Jogos</b>                                                                                                                                                                                                                   | <b>Saúde Higiene</b>                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Habilidade não locomotora; Perícia e manipulação; Agilidade e destreza; Exercício no solo; habilidades Simples (Atitudes); agilidade; destreza e força; Habilidade motora- equilíbrio; Habilidade simples de controlo e de retorno à calma e Habilidades locomotoras/ rítmicas | Marcha; corrida; Estafeta; Salto; lançamento; Exercício Combinados. | Jogos infantis e Jogos tradicionais: - jogos sem material/ aparelhos -jogos com material/ aparelhos; Atividades pré-desportivas (jogos com bola e raquetes); Futebol; Andebol; Basquetebol e Matérias de opções (Natação, etc) | Higiene pessoal; Nutrição; Segurança: na rua, casa e na escola; Cuidados com o ambiente; Cuidados com o ambiente Infraestruturas de sanidade pública; Saúde: Doenças provocadas por carências alimentares, Vigilância da saúde |

Fontes: (MEC, 2007, pp. 204-304)

A implementação do conteúdo e a abordagem pelo professor no processo de aprendizagem na escola, introduz abordagem específica de cada conteúdo relativamente aos conhecimentos dos alunos, ou seja, com a iniciação do

conteúdo, aperfeiçoamento do conteúdo e desenvolvimento dos vários conteúdos que contempla o currículo, têm de ser adaptados aos com níveis do ano de escolaridade para desenvolver os alunos durante a realização do processo de aprendizagem.

Os objetivos da abordagem no currículo da disciplina de Educação Física, Saúde e Higiene na escola básica 1º 2º ciclo (MEC, 2007, p. 204) são os seguintes:

1. A compreensão e aquisição de conhecimentos relativos aos fenómenos ligados à saúde individual e colectiva;
2. A compreensão da relação existente entre a actividade física e a saúde;
3. A aquisição de hábitos de exercício físico, enquanto contributo para a sua saúde individual;
4. Aquisição de hábitos de participação e de intervenção no melhoramento e manutenção dos espaços colectivos e
5. Desenvolvimento de relações pessoais assentes no respeito, na compreensão e na cooperação com os outros.

Portanto a Educação Física e Saúde e Higiene tem um papel fundamental no processo de aprendizagem na escola para construir os valores de cooperação e harmonia entre outros, e contribuir para a condição saudável através da prática de atividades físicas nas escolas. E por outro lado, aumentar os conhecimentos dos alunos para conhecer diversas habilidades das técnicas básicas de cada elemento da modalidade desportiva e para construir e desenvolver a sua identidade na vida do desporto. Portanto, a importância da prática de educação física, saúde e higiene na escola para trabalhar a corporalidade. De acordo com (Pires, 2008, p. 8), que apresenta:

Entendendo a complexidade do conceito de saúde, é evidente a incoerência na tentativa de promoção a saúde pela utilização de atividades físicas na escola, pois desta maneira estaríamos minimizando esta rede de elementos que se refere à saúde, sendo tratada apenas como ausência de doenças. Os alunos saberiam, no entanto, que as atividades físicas promovem uma melhoria na sua aptidão física e, consequentemente, os tornariam mais resistentes às doenças. Remetendo-nos aí a um retrocesso da Educação Física para sua tendência higienista.

As atividades de Educação Física na escola são um elemento que os alunos necessitam para na realização do exercício físico obterem uma aptidão física ou

condição física e para garantirem a higiene básica na vida quotidiana. Portanto, a realização destes conteúdos de abordagem no programa 1º 2º ciclo no processo de aprendizagem é importante para construir e desenvolver a condição física e para manter a qualidade no processo de aprendizagem na escola.

### 3.3.2. Programa e Currículo da Educação Física e Desporto no 3º Ciclo do Ensino Básico em Timor-Leste.

A disciplina de Educação Física e Desporto na Escola tem um conjunto de atividades físicas contempladas no currículo, de modo a melhorar a condição física e desenvolver o crescimento dos alunos durante a realização do processo de aprendizagem na escola, por isso a composição da disciplina de Educação Física e Desporto no processo aprendizagem na escola básica 3º ciclo (ver tabela 02) é a que se apresenta de seguida.

Tabela 02: Programa de Educação Física 3º Ciclo do Ensino Básico no (7º, 8º e 9º Anos) em Timor-Leste.

| Programa da Unidade curricular em Educação Física e Desporto            |                                        |                                                         |                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| A. Actividades físicas e desportivas                                    |                                        |                                                         | A1. Jogos                                             |
| Atletismo                                                               | Ginástica                              | Jogos Desportivos Colectivos                            | Tradicionais e Populares                              |
| - Corridas<br>- Saltos<br>- Lançamentos                                 | - Solo<br>- Saltos (boque/<br>plinto,) | - Andebol<br>- Basquetebol<br>- Futebol e<br>- Voleibol | Jogo de Rota<br>Andas Jogos<br>tradicionais<br>Outros |
| B. Desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas |                                        |                                                         |                                                       |
| C. Conhecimentos relativos ao desenvolvimento da condição física        |                                        |                                                         |                                                       |
| D. Matérias de Alternativas                                             |                                        |                                                         |                                                       |

Fontes: Adaptada (ME, 2010, p. 3)

Através destas composições do programa da disciplina Educação Física e Desporto o professor deve ser dinâmico e ter criatividade, ter competências para orientar, e para introduzir as dimensões técnicas e táticas básicas e as

características das modalidades que estão contempladas no programa para os estudantes conhecerem, realizarem e praticarem as diversas modalidades até ao jogo formal. Na realidade, a prática de Educação Física e Desporto na escola acontece, e é bem introduzida por causa da didática do ensino e dos recursos humanos na própria área. Algumas escolas conseguem introduzir o programa que faz parte do currículo para aumentar, capacidades e conhecimentos dos alunos realizando exercícios relacionados com o do treino condicional, exercícios coordenativos e técnicos básicos de cada modalidade desportiva para obter uma boa condição física e estilos de vida para criar uma harmoniosa vida nas comunidades. Neste contexto (Gomes & Queirós., 2000, p. 26) argumentam “*As escolas são locais importantes nos quais estes processos são trabalhados de forma institucional, e a Educação Física e o desporto constituem um conjunto de práticas especializadas, que contribuem de forma crucial para essa construção social do corpo*”. Portanto, a presença da Educação Física e Desporto na escola é importante para progressivamente transformar a vida na comunidade através da prática de atividade desportivas pelos estudantes que vão construindo e melhorando a condição corporal.

O objetivo de abordagem da disciplina de Educação Física e Desporto na Escola no 3º ciclo no Ensino Básico para o processo de aprendizagem, passa por na realização desta disciplina “promover a cooperação com os companheiros para o alcance dos objetivos dos Jogos Desportivos Coletivos, desempenhando com oportunidade e correção as ações solicitadas pelas situações de jogo, aplicando a sua ética e as suas regras” (Lopes, 2012, p. 14). Portanto, é importante para o processo de aprendizagem para os alunos construírem uma cooperação entre eles na realização das práticas desportivas e desenvolverem competências de autonomia e capacidades na realização dos seus processos de aprendizagem.

### 3.3.3. Programa e Currículo da Educação Física e Desporto no Ensino Secundário Geral em Timor-Leste.

A implementação da disciplina curricular de Educação Física e Desporto na Escola Secundária para desenvolvimento dos alunos através da prática dos diferentes conteúdos do programa no nível de escolaridade da escola secundária, é adaptado ao nível de crescimento dos estudantes de modo a contribuir para um desenvolvimento das capacidades físicas e de um corpo saudável para a vida humana na sociedade (ver tabela 03). Por esta razão a abordagem do programa de Educação Física e Desporto no nível do secundário é a seguinte:

**Tabela 03:** Programa disciplina de Educação Física e Desporto no ano Escolaridades 10º e 11º ano.

| 1. Atividades Físicas Desportivas                                                                                                                                                  |                                    |                                     |                                       |         |           |         | 2. Atividades Rítmicas expressivas      | 3. Jogos Tradicionais e Popular | 4. Atividades Exploração da Natação                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|---------|-----------|---------|-----------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Jogos desportivos coletivos                                                                                                                                                        | Ginásticas                         | Atletismo                           | Raquete                               | Combate | Patinagem | Natação |                                         |                                 |                                                                                    |
| Futebol/<br>Futsal,<br>Voleibol,<br>Basquetebol,<br>Andebol,<br>Râguebi,<br>Softbol/<br>Basebol.                                                                                   | Solo,<br>Aparelhos,<br>Acrobática. | Corridas,<br>Saltos,<br>Lançamentos | Badminton<br>Ténis,<br>Ténis de Mesa. | Karaté  | Patinagem | Natação | Ginásticas de Timor- Leste,<br>Aeróbica | Infantis Outros                 | Orientação<br>Montanhês/mo<br>Escalada,<br>Canoagem,<br>Cicloturismo,<br>Campismo. |
| A. Desenvolvimento Das Capacidades Motoras Condicionais e Coordenativas                                                                                                            |                                    |                                     |                                       |         |           |         |                                         |                                 |                                                                                    |
| B. Aprendizagem Dos Processos de Desenvolvimento e Manutenção da Condição Física                                                                                                   |                                    |                                     |                                       |         |           |         |                                         |                                 |                                                                                    |
| C. Aprendizagem Dos Conhecimentos Relativos à Interpretação e Participação Nas Estruturas e Fenómenos Sociais, Extraescolares, no Seio Dos Quais Se Realizam As Atividades Físicas |                                    |                                     |                                       |         |           |         |                                         |                                 |                                                                                    |

Fonte: (Viera, 2015, p. 10) Programa da disciplina Educação Física e Desporto no Secundário

Na abordagem do programa de educação física e desporto para o 10º e 11 anos que visa formar especificamente a dimensão da corporalidade através da realização de movimentos, de modo a construir um bom desenvolvimento integrado, desenvolvendo a capacidade física, uma vida saudável, estilos de vida e dinâmicos, criativos e críticos na sua na prática quotidiana através dos diferentes propósitos das modalidades desportivas. Na realização do programa de educação física e desporto no nível do secundário os estudantes devem conhecer e executar habilidades motoras das várias modalidades que estudam

na escola. De acordo com Vieira (Viera, 2015, p. 5) “a elaboração do presente programa teve como objetivo desafiar a realidade existente, procurando fazer evoluir a Educação Física e Desporto no contexto escolar, no sentido de a tornar parte integrante do desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno”. Desta forma o programa de educação física e desporto contribui para desenvolver a cultura entre alunos e constrói a boa corporalidade dos alunos, bem como uma formação moral e disciplinar. De acordo com (Viera, 2015, p. 5) é “importante na organização escolar, pois o aluno está numa fase de desenvolvimento e aprendizagem, e os hábitos de vida saudáveis e a prática de atividades físicas devem fazer parte dessa aprendizagem”. Uma abordagem variada na composição do programa de educação física e desporto dá oportunidade máxima para os estudantes e resulta em diferentes comportamentos obtidos nas várias práticas das técnicas desportivas que acontecem no nível do ensino secundário.

### **3.4. Organização do Sistema da Formação de Professores de Educação Física em Timor**

#### **3.4.1. Sistema de Formação de Professores de Educação Física no tempo de invasão pela Indonésia**

O sistema de evolução da formação do professor de Educação Física e Desporto em Timor-Leste na era de invasão da Indonésia que investem na área de formação pedagógica dos professores em Timor-Leste com o estabelecimento a nível de Ensino Secundário Profissional designado por SGO (*Sekolah Guru Olahraga*) no plano de *Development of Sport Teacher Training Schools during pelita IV*). Nesta época, a política da invasão Indonésia formou o nível para responder à necessidade do campo de trabalho, particularmente do professor de Educação Física na escola e em outra dimensão para promover atividades desportivas na vida da comunidade. Com base no plano político do invasor, o sistema de implementação (ver tabela 04) é apresentado na tabela seguinte.

**Tabela 04: Estudantes ingressos e Graduados de SGO**

| Ano                    | Total de professor | Estudantes novos Ingressos | Turma | Estudantes | Observação (Graduado) |
|------------------------|--------------------|----------------------------|-------|------------|-----------------------|
| 1984                   |                    | -                          | -     | -          | -                     |
| 1985                   | 18                 | 99                         | 2     | 99         | 99                    |
| 1986                   | 13                 | 157                        | 7     | 256        | 157                   |
| 1987                   | 18                 | 239                        | 12    | 487        | 92                    |
| 1988                   | 34                 | 574                        | 14    | 574        | 78                    |
| Total                  |                    | 1069                       |       |            | 426                   |
| Percentagem do sucesso | 40%                |                            |       |            |                       |

*Fontes: adotada (TT, 2012, p. 164)*

Baseado no plano desenvolvimento de 5 anos no início estabelecido entre 1984 até 1989, e no funcionamento de todo o processo de aprendizagem deste nível, esta escola dava acesso às 27 províncias da indonésia incluindo Timor-Timor (*Timor-leste*). Apesar do estabelecimento desta escola em Timor-Leste, a política colonial da Indonésia para acesso a esta escola era a maioria para fora da Província Timor-Timur, para as Famílias dos Militares da Indonésia e familiares dos agentes comerciais da Indonésia que estavam em Timor Leste com o objetivo de finalizar estudos para poder serem professores. O plano era construir o ensino secundário para Profissionalização na área da Educação Física e Desporto para atuar como função docente na escola Básica de 6 Anos ou 1º e 2º ciclo designado por *SD Sekolah Dasar*, no nível do 3 ciclo até ensino secundário, mas os professores que ensinavam a disciplina Educação Física e Desporto vinham da Indonésia. Depois de estabelecer esse nível de formação em Timor-Leste outro nível de funcionamento com muito potencial era na área do Desporto de Alta Competição, na promoção de atividades de desporto escolar e atividades extracurriculares nas várias modalidades desportivas que realizam níveis de competições na comunidade no nível de aldeia, regional e até nacional.

### 3.4.2. Sistema de Formação no tempo da Independência.

Na época da Independência em Timor Leste enfrentamos vários desafios no sistema de desenvolvimento das componentes desportivas escolares, por isso afirma-se a legalidade da lei Base do Desporto (LBD, 2010, p. 4014) N.º 1 Artigo 44 que apresenta sobre a Educação Física e Desporto Educacional:

1. A educação física e o desporto educacional são praticados e desenvolvidos em todos os níveis e graus de ensino sob a tutela conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do Desporto e da Educação.
2. A organização e o funcionamento da educação física e do desporto educacional são definidos por diploma do governo.
3. O Desporto educacional integra-se no sistema educativo.

Com base na legitimidade desta abordagem o Secretário do Estado da Juventude e do Desporto assume as competências para realizar uma nota de entendimento *Memorandum of Understanding (MoU)* e cooperação com a Universidade Nacional Timor-Leste (UNTL), com iniciativa para construir o nível do ensino em Bacharelato baseando à lei base da Educação no artigo 21 (LBE, 2008, p. 2642) sobre Bacharelato na Linha 1 e o 3 apresentam:

1. O grau de bacharel comprova uma formação cultural, científica e técnica de nível superior de conhecimentos numa determinada área do saber e capacidade para o exercício de uma actividade profissional adequada à formação obtida;
2. O grau de bacharel é concedido após a conclusão de uma formação superior, com duração de seis semestres.

Por esta razão no IV Governo Constitucional forma-se o primeiro Departamento de Educação Física e Desporto em 14 de janeiro de 2010 da Faculdade de Educação Artes e Humanidade da UNTL, com o objetivo de apoiar a formação de professores na área de Educação Física e Desporto. Portanto, é importante a construção deste departamento para formar professores com potencialidades académicas para intervir no sistema pedagógico-educacional e com capacidade de intervenção nas várias componentes Desportivas na comunidade educativa em geral. Nesta formação com nível do Bacharelato (*Diploma III*), desde início até a data, teve de se estabelecer uma comissão

instaladora para garantir o processo de aprendizagem para conquistar a meta que foi definida.

O sistema de formação no nível de Bacharelato é um processo profissional baseado no processo de aprendizagem académico que será adequado ao currículo estabelecido pela Direção Nacional Do Currículo do Ensino Superior. Este será distribuído por quatro diferentes estruturas: formação Institucional, formação Base, formação de Profissionais e formação de especialização. Desta abordagem, particularmente o departamento de Educação Física e Desporto- FEAH também organiza e distribui cada unidade Curricular e estabelece uma formação interligada durante o processo pedagógico semestral, adotando dois tipos de regulamentos: o do currículo e conteúdo mínimo desde 2010-2013 com créditos (125) elaborado este currículo na Educação física e desporto. O outro currículo, European Credit Transfer System, ECTS, com créditos (180) um sistema de implementação durante três anos letivos e 6 semestres, com início no primeiro 1º semestre até quinto semestre, completamente com aprendizagens entre teoria e prática. Depois, no último e 6º semestre os estudantes vão realizar uma Estágio Pedagógico em diferentes níveis da escola. Por isso nos documentos que legitimam a formação de professores, o regulamento de estágio pedagógico, na sua implementação tem as seguintes abordagens: preambulo, princípio, natureza e requisito do estágio pedagógico.

“Os objectivos gerais da FEAH são a formação superior, a investigação e a extensão. Sendo um ensino universitário, a FEAH forma professores para o ensino (Pré-Escolar, Básico, Secundário) e profissionais para a educação... O Estágio Pedagógico visa proporcionar aprendizagem e prática especificamente direccionada para o exercício da atividade profissional, possibilitando a inserção do futuro bacharel e licenciado no mercado de trabalho e apoiando actividades de extensão ou treino profissional... A FEAH-UNTIL desenvolve as actividades de natureza científica-pedagógica nas comunidades escolares do território nacional na prestação de serviços de docência... O estudante estagiário no mínimo concluiu 150 créditos para o curso de bacharelato e 210 créditos para o curso de licenciatura”. (FEAH, 2015, pp. 1-8).

Depois do estágio, os estudantes continuam a elaborar um relatório do estágio, baseado no regulamento/manual do estágio na Faculdade da Educação Artes e Humanidade e no final também elaboram uma Monografia para concluir os seus cursos de formação na escola superior baseada no Regulamento de Monografia da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades, elaborado a 27 de junho de 2015 para orientar os estudantes na finalização da elaboração da monografia.

Depois da formação inicial, de modo a garantir a legitimidade e a sua identidade da profissão, é política do Ministério da Educação para fazer evoluir o conhecimento dos professores, terem de realizar uma formação baseada na Lei Base de Educação N.º 14/2008 no Artigo 34.º sobre a Natureza e objetivos da formação profissional. Por isso a política do Ministério da Educação responsabiliza os professores para construírem uma formação profissional de variados níveis para garantir a qualidade da evolução e dinâmica educacional.



## 4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA ESCOLA DE ERMESINDE

### 4.1. Entendimento do Estágio Profissional

O Estágio Profissional (EP) faz parte do treinamento profissional no qual os estudantes estagiários (EE) durante dois semestres na disciplina de EP cumprem o requisito para concluir o processo de formação inicial para a docência no contexto da escola, para conhecer a realidade e âmbito sociocultural do campo de trabalho, de forma a ensaiar e experimentar a prática profissional com supervisão durante um tempo determinado, neste caso um ano letivo completo. Segundo Freire (Freire, 2001, p. 2) “O estágio pedagógico permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional”. Desta forma, é durante a realização do EP que o professor estagiário tem oportunidade para realizar a sua função, na realização prática na sala de aula para conhecer de modo mais profundo a realidade da profissão, para desempenhar as tarefas distribuídas pelo professor cooperante na escola. É importante para o professor estagiário aplicar a teoria que aprenderam ao longo do processo de aprendizagem na formação, no campo do estágio. Para (Sergio, 2014, p. 13), Apresentam a “Prática pedagógica é uma ação coletiva específica dentro de fenómeno mais amplo, que é a educação, pois é uma ação organizada com finalidade e objetivos explícitos a serem trabalhados em conjuntos pela instituição”. Nesta ação os EE devem implementar aquilo que tiveram na formação universitária, tanto nas aulas curriculares, como quando acompanham e organizam atividades extracurriculares que estão contempladas na sua profissão como professor. A realização da prática pedagógica nas aulas é uma situação diferente no início do contacto com o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com (Almeida, 2009, p. 23) “O estágio de iniciação dos professores corresponde ao *primeiro*

*contacto do professor estagiário com a prática em contexto de sala de aulas, e corresponde ao período de socialização do professor no sistema”. Neste período o professor iniciante usa as suas competências na prática pedagógica e introduz o seu conhecimento baseado no planeamento preparado, ligado com o conteúdo que está a abordar nas unidades curriculares. Nesta perspetiva, no primeiro contacto das aulas, o professor iniciante atua com muito cuidado e controlo durante o percurso no campo de prática, com eficácia e responsabilidade, para conhecer a situação real do ensino e conhecer a cultura da escola. Durante a realização das aulas, o professor Cooperante acompanha todas as aulas para orientar, motivar e criticar durante o ensino na escola de modo a ajudar no início o estagiário a construir a sua identidade como professor no dentro da escola. Sobre a realização das aulas no campo do estágio os autores afirmam (Scalabrin & Molinari, 2013, pp. 1-2):*

*À realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o académico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.*

De acordo com Libâneo & Pimenta no (Sérgio, 2014, pp. 17-18) “tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização do currículo”. Por isso, a realização do EP é muito significativa no processo do ensaio pedagógico da sua profissão para fazer evoluir o conhecimento e desenvolver as diversas competências e habilidades através das estratégias que praticam na escola, tanto no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares, como nas atividades extracurriculares acompanhando atividades como as de Carnaval ou torneios na escola e também a nível município, regional e até de nível nacional. Desta forma, a prática pedagógica supervisionada do estagiário é fundamental para construir conhecimento principalmente na área da Educação Física e Desporto, mas igualmente em todas as áreas de intervenção docente na escola.

#### 4.2. Dificuldades na Realização do Estágio

Em minha opinião, na realização da prática pedagógica supervisionada os EE enfrentam várias dificuldades típicas de professor iniciantes, mas em que o professor cooperante assume competências de formação e ajuda no processo de aprender a ser professor. “A expressão “choque com a realidade”, aplicada aos professores em início de carreira traduz o impacto por eles sofrido quando iniciam a profissão e que poderá perdurar por um período de tempo mais ou menos longo” (Simões, 2008, p. 42). Portanto, os desafios e as consequências deste choque com a realidade, que encontrei como professor estagiário envolvem diferentes aspectos como o abordar no início as matérias, por este meio o professor estagiário deve ser reflexivo para perceber o que acontece durante a realização na ação do ensino na escola, e desta abordagem construir novas estratégias em função da vantagem e desvantagem do que acontece. Para (Almeida & Batista, 2013, p. 210), embora o ano do estágio esteja repleto de desafios, dúvidas, incertezas e dificuldade, estes são elementos que concorrem para a aprendizagem efetiva do estudante estagiário e, conseqüentemente, do caminho em direção à aquisição de competências que lhe permitem almejar ser bons profissionais”. Por isso os EE têm de conhecer e entender o método do professor cooperante, mas principalmente conhecer o contexto daquela escola para adaptar as situações à realidade da escola. Depois das aulas, o professor cooperante e o EE realizam sempre uma reflexão das aulas para desenvolver o conhecimento e para melhorar as seguintes de aulas e resolver uma ou outra dificuldade que o EE sempre encontra durante a realização do ensino. Para resolver as situações de dificuldades do EE, entendo a reflexão como importante para desenvolver conhecimentos e capacidades, bem como a presença do professor cooperante e professor orientador para melhorar estratégias na implementação do processo de ensino e aprendizagem, para no futuro ser melhor na profissão de professor.

#### 4.3. A Escola como Instituição

A escola é uma instituição onde o processo de educação se realiza e é o lugar para formar através de processos de interações entre professores e alunos. Porque a escola é uma instituição organizacional que com recursos humanos deve formar pessoas graduadas de qualidade, de acordo com as demandas das necessidades da comunidade e também desejáveis das várias instituições, para contribuir para o desenvolvimento do país. Porque o posicionamento da qualidade dos recursos humanos assume-se como determinante, tanto no contexto local como no desenvolvimento nacional, deve-se colocar a educação como um centro que deve ser mantido por todas as partes envolvidas. Por isso, se torna importante o papel das escolas e de uma educação para desenvolver e formar uma sociedade de qualidade, dado que “a visão claramente marcada pelo mito da igualdade social e oportunidades para todos, da neutralidade e cientificidade, que principalmente a escola se incumbe de fortalecer e desenvolver” (Coimbra, 1989, p. 14). Por isso a instituição escolar deverá construir nos estudantes diferentes conhecimentos de potencial e em qualidade como fonte principal para o desempenho das suas tarefas, que se querem com sucesso, e deve ser gerenciada de acordo com a visão e missão que estão incorporadas em todas as instituições, a fim de satisfazer as condições gerais existentes no país e fora de país. Exige-se que possuam um alto nível de criatividade, além de terem uma capacidade independente para melhorar o desenvolvimento que necessitam.

A instituição escola é um grande investimento no processo de construção do conhecimento. Segundo Forquin, 1995, cit. por (Carvalho, 2006, p. 3) “a educação escolar desempenha um papel de sociabilização, contribuindo para a interiorização pelo indivíduo dos valores da sociedade A escola tem um papel legítimo e importante para construir o conhecimento das pessoas, para mudar e evoluir em termos científicos e para desenvolver pessoalmente, contribuindo para a mudança da cultura e da vida em sociedade. A mesma autora, segundo

Paula Silva, 2000, Cit. Por (Carvalho, 2006, p. 5) «a reflexão sobre a cultura organizacional aplicada ao âmbito escolar derivou em muito dos estudos a respeito da cultura empresarial, que se impôs na literatura de administração em geral, há aproximadamente dez anos”.

#### 4.4. A Escola Secundária de Ermesinde

No início do primeiro dia na Escola Secundária de Ermesinde (ESE), acompanhado pelas professoras da FADEUP, apresentei-me à Diretora da escola para conhecer o ambiente sociocultural da escola e conhecer as suas características de funcionamento, e particularmente na área da Educação Física e Desporto.

A ESE é uma instituição pública do distrito do Porto, no norte de Portugal. Esta escola assume uma *missão* identitária proporcionando condições igualitárias no serviço público educativo, de qualidade, valorizando conhecimentos, capacidades e atitudes facilitadoras do prosseguimento de estudos e no acesso ao mercado de trabalho, bem como da integração social plena, colocando a inclusão como uma prioridade e estabelecendo desafios no contributo para um desenvolvimento sustentável. A *visão* contempla que a escola seja uma organização aprendente e de referência pela excelência do ensino e da formação ministrada. Portanto, esta escola é importante para formar pessoas numa cidadania culta, indivíduos autónomos e interventivos, num ambiente de solidariedades coletivas entre professores, alunos e de pais para contribuir para um sistema de desenvolvimento de sustentabilidade educativa. O agrupamento das escolas de Ermesinde é constituído por três escolas do 1º ciclo do ensino básico com carga horária de EF de 50 minutos por semana, uma escola 2º e 3º ciclo do ensino básico e uma escola de 2º/3º ciclo e Ensino Secundário com duração de carga horária de 150 minuto por semana, distribuídos em uma aula

de 100 minutos e outra de 50 minutos. A escola também oferece cursos formativos, vocacionais e profissionais, como o de 3º ciclo no curso de Educação e Formação (Eletricista de Instalações), e Cursos Profissionais em que é obrigatória a disciplina da Educação Física e Desporto com total de 100 minutos só numa aula semanal. As instalações e materiais para a realização da disciplina de Educação Física são instalações próprias e com material didático para as diferentes modalidades desportivas, sendo que as instalações desportivas também são utilizadas por grupos ou associações desportivas da cidade de Ermesinde.

#### 4.5. Características dos Alunos no Processo de Aprendizagem

No início do processo de aprendizagem na escola os EE acompanham aulas de diferentes níveis da escola: 3º ciclo e Ensino Secundário e desta forma na implementação do processo de aprendizagem devem-se basear no nível de ensino. As características dos estudantes durante a realização do processo de aprendizagem permitem na maioria o domínio das capacidades psicomotoras na realização dos exercícios nas várias modalidades abordadas pelo professor, porque alguns alunos treinam no clube e então influenciam os colegas deles para conseguirem realizar o exercício referido e serem capazes. Outra característica de alguns alunos é que tinham Necessidades Educativa Especiais (NEE) e desta forma o professor estabeleceu estratégias próprias para eles também acompanharem as aulas até ao final. Por fim os estudantes que realizavam as aulas tinham uma Auto motivação intrínseca e uma vontade, competência e autonomia para a prática de todos os exercícios planeados pelo professor para a realização do processo aprendizagem na escola.

#### 4.6. Núcleo de Estágio

Na realização da EP na ESE tivemos dois núcleos dos estágios, cada com seu professor cooperante e com a mesma professora orientadora.

A nossa experiência neste contexto foi repartida por estes dois núcleos, um com 2 EE e o outro com 3 EE, e nos vários níveis de ensino, em aulas de EF do 2º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Os EE sempre cooperaram connosco e facilitaram na resolução de algumas dificuldades de forma a atingir as nossas metas. O meu supervisionar durante a realização da prática profissional relacionado com o núcleo dos estudantes Estagiários, permitiu perceber que os EE avaliam e criticam entre si a realização dos exercícios abordados pelo núcleo do estágio. Esta perspetiva é de muita importância para ser adotada no funcionamento da profissão na nossa própria realidade.

#### 4.7. Professor Orientador

No início da realização da prática do estágio o professor orientador assume um papel importante ao identificar as condições da instituição relevantes, para avaliar as condições reais e depois distribuir os estudantes estagiários para realizarem a sua função no estágio pedagógico, o professor assumindo também a função académica. De acordo com (Batista, 2014, p. 30) “os orientadores assumem a função de orientação com propósito de contribuírem efetivamente para a construção identitária dos estudantes estagiários”. O professor orientador observa as aulas e avalia para identificar os pontos negativos e positivos, analisa, critica e motiva sobre a ação e capacidade do professor estagiário, de acordo com o conteúdo que estão a abordar ajudando os estagiários a definirem a sua estratégia e método para melhorar as aulas seguintes.

O orientador deve ajudar para manter um bom clima relacional, que contribua para criação de condições condizente como propósito de desenvolvimento, não só profissional, mas também humano, assim como ajudar o estagiário a desenvolver competências para reflexão, de

autoconhecimento, de inovação e, acima de todo, que o professor em formação desenvolva o gosto pelo ensino (Rodrigues , 2013, p. 100)

Portanto, o papel do professor orientador é importante para acompanhar e motivar o progresso do professor estagiário sobre a elaboração do plano de aula na prática do ensino na escola e também orientar na elaboração relatório científico até final da defesa, portanto a presença do professor orientador é uma chave importante para abrir a profissão ao estagiário e para dar a conhecer no mundo acadêmico e a vida de professor.

#### **4.8. Professor Cooperante**

No início do primeiro dia na ESE, as professoras da Faculdade, apresentaram os professores cooperantes, que assumiram a missão importante de acompanhar e orientar a nossa experiência na ESE, para entendermos o funcionamento das aulas de EF na escola em Portugal. Os professores cooperantes começaram por disponibilizar toda a documentação ligada com a disciplina Educação Física, do 2º ciclo até ao ensino secundário, e o que utilizar para o processo de ensino aprendizagem. Desta forma os professores cooperantes apoiaram e forneceram informações ligadas ao funcionamento da aula e forneceram também os documentos ligados à disciplina da Educação Física, ao mesmo tempo apresentando o modelo do processo de aprendizagem, essencialmente no ensino da disciplina de Educação Física. Foi importante e interessante ver o modelo da aplicação do processo pedagógico com mais inovação e um modelo com estratégias mais estruturadas e dinâmico desde o início até ao final da aula. Todas estas informações influenciaram-nos, já que o papel do professor cooperante é importante para apoiar e dar todas as informações ligadas com o processo de ensino e aprendizagem. “Os professores cooperantes formam os pontos de partida no processo de descoberta identitária dos professores e da sua influência na construção da identidade profissional dos estudantes estagiários” (Batista, 2014, p. 30). Nesta perspetiva, o papel do

professor cooperante é muito pertinente para encaminhar todos os processos ligados à prática do ensino e da aprendizagem na escola. Outros autores também acrescentam que o professor cooperante tem “a sua responsabilidade no acompanhamento, orientação e avaliação do processo estágio pedagógico do que, terminando a sua formação académica, querem ingressar na carreira docente” (Rodrigues , 2013, p. 93). Desta forma o papel do PC é importante para cooperar e orientar o estagiário na elaboração do funcionamento da aula na escola, também criticando, dando sugestões e coragem sobre o que estão a ensinar para fornecer a informações construtivas, para no futuro terem também um professor construtivo na profissão como professor educação Física. Durante a observação na realização da prática pedagógica sobre o funcionamento do professor cooperante na ação de acompanhamento dos professores estagiários mais ativos, percebemos que as críticas, a avaliação, e a motivação são importantes para elevar os estudantes estagiários nos desafios de complexidade do processo ensino aprendizagem. Estas são perspetivas novas que encontramos para adaptar na nossa futura vida profissional.



## 5. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.

### 5.1. Área I - Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

#### 5.1.1. Plano de aula

O plano de aula é um conceito essencial para abordar os conteúdos programático e uma estratégia didática de recurso que o professor usa na implementação do seu processo de ensino na escola face ao contexto e com vista a um objetivo para alcançar. De acordo com (SPUDEIT, 2014, p. 1) “O plano de ensino ou programa da disciplina deve conter os dados de identificação da disciplina, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia básica e complementar da disciplina”. Desta forma, de acordo com (Bento, 2003, p. 15) “Planear as componentes do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização; significa aprender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processo pedagógicos”.

O mesmo autor apresenta a elaboração do plano de aulas dividida em três componentes: *Parte preparatória*, desde o início para adaptar funcionalmente o organismo para entrar na parte principal. Nesta parte definem um tempo mínimo de cinco minutos para cada exercício para as crianças com idades médias e baixas, fazendo só ativação das funções orgânicas para terem coordenação de movimentos, enquanto para os alunos mais velhos, assumem exercícios mais específicos para criar a situação na execução de ações motoras tecnicamente mais complexas para entrar na parte seguintes; *parte Principal*, para transmitir os conteúdos, usando estratégias e metodologias ou com vários exercícios ligados ao conteúdo que vão ensinar, com exercícios específicos, exercícios de preparação, variantes dos exercícios principais, exercícios para o desenvolvimento das qualidades corporais, situações de competição com tempo mínimo de vinte e cinco minutos e a *parte final*, para diminuir a carga do exercício

para retornar o organismo à clama, e o professor avaliar e fazer um balanço sobre o resultado dos exercícios durante a prática (Bento, 2003, pp. 152-161)

Algumas situações de contextos reais no processo de formação, passaram por terem na faculdade no primeiro ano de segundo semestre, nas Didáticas Específicas, quando realizaram situações de micro ensino na escola, sendo que a estrutura do plano de aulas durante a nossa aprendizagem, fornecida pelos professores da Faculdade de Desporto apresentava quatros componentes: cabeçalho, parte Inicial, Fundamental e Final.

No primeiro quadro, na parte de cabeçalho apresentavam vários elementos que representam informação para o professor que ensina, totais dos alunos, data, duração e totais das horas do processo de aprendizagem, material utilizado durante a processo de aprendizagem das aulas, local da escola onde realizam estágio e por último o objetivo da aula para descrever o trajeto decidido pelo professor. Portanto, o objetivo da planificação é importante para definir o modo como se vai organizar o conteúdo do ensino. De acordo com (Bento, 2003, p. 8) “o objetivo da planificação do processo de ensino e aprendizagem não reside exclusivamente no desenvolvimento de meios para a *racionalização* do processo de ensino, mas também em medida crescente, na descoberta de determinados contextos reguláveis deste processo”. O plano de aula é um documento com decisões determinantes em qualquer programa, ligando o conteúdo da atividade lecionada às estratégias do processo de ensino aprendizagem na escola.

No segundo quadro, na parte inicial, fundamental e finais, definem-se no processo de aprendizagem o objetivo específico, as situações de aprendizagem e componentes críticas para organizar o tempo de aprendizagem na aula. Na parte inicial, aborda-se exercícios gerais, exercícios de jogo lúdico para preparar a situação, através de movimentos dos alunos para entrar na parte de fundamental do processo de aprendizagem. O professor deve abordar ou demonstrar os conteúdos ligados com o programa da unidade curricular essencialmente na

disciplina de educação física para os estudantes praticarem durante o tempo decidido pelo professor. Na parte final, o professor deve fazer a revisão e avaliar os exercícios realizados na prática na parte do início e fundamental. O modelo de plano de aula que utilizámos no ensino está anexado (anexo 01). Concluindo, a planificação tem um objetivo importante pois define face ao contexto, o conteúdo para desenvolver racionalmente o ensino, ligando o conteúdo abordado às estratégias do processo de ensino aprendizagem na escola.

#### 5.1.2. Reflexão das aulas

Na realização do processo de aprendizagem na escola a reflexão é um instrumento importante no processo de ensino, onde se pode verificar as questões negativas e positivas durante a abordagem dos conteúdos na implementação do processo de ensino nas aulas. “Reflexão é importante para uma decisão apropriada para solucionar um problema segundo Rodrigues, 2009 cit. por (Azevedo, 2014, p. 61). Nesta perspetiva, os professores iniciantes devem sempre refletir a ação que realizaram dentro das aulas para identificarem os problemas, dificuldades, gestão do tempo e efetividade da gestão das aulas. Com base na legitimidade da informação, o professor justifica e desenvolve os exercícios associados ao conteúdo que ensina para prevenir algum erro durante as aulas, identificando a solução de modo a garantir as aulas seguintes. Durante início do primeiro ano do curso de mestrado, nós tivemos vários modelos de reflexão que utilizámos em cada modalidade, mas identificámos e usámos um modelo de reflexão utilizado pela professora *Susana Soares* da disciplina de Didática da Natação (anexo número 02).

De acordo com (Bento, 2003, p. 174) a “reflexão posterior à aula, o controlo do processo de ensino e do rendimento dos alunos, constituem um domínio no qual se passa em revista a sua planificação e realização”. Deste modo, durante a realização das aulas elaborámos dois tipos de reflexão seguintes: reflexão individual depois de terminar as aulas e o processo de ensino e outro

tipo de reflexão, uma reflexão final ao longo do processo ensino aprendizagem, até ao final do estágio. A meu ver, a elaboração da reflexão durante o processo de ensino aprendizagem é uma fase para reconstrução do conhecimento. A reflexão sobre o processo de aprendizagem serve para reconstruir as planificações das aulas, organizando de forma sistemática o processo de ensino.

#### 5.1.3. O Instrumento Feedback na prática pedagógica:

Na realização da prática do ensino o feedback é uma ferramenta importante na interação do professor com os alunos durante as aulas sobre os conteúdos que estão a abordar, para orientar um caminho sobre o conteúdo que estão a aprender. No processo de aprendizagem, o *feedback* na prática pedagógica é fundamental na comunicação do processo de ensino aprendizagem pela reação e ação entre professor e alunos em termos de conteúdo que estão a abordar. (Isabel & Graça, 2010).

Desta forma o feedback é uma instrução para avaliar e responder a questões que se ensina. Segundo Graça e Mesquita (2002); e Mesquita, 1998 citado por (Aleixo & Vieira, 2012) “O feedback pedagógico (FP), é uma estratégia instrucional de eficácia pedagógica, tem assumido grande importância no ensino de atividades desportivas, desde os anos oitenta são foco de estudos na linha de pesquisa processo produto”. Por isso no contexto de realização de micro ensino, no primeiro ano do curso de mestrado, no segundo semestre, os professores de didáticas específicas, dividiam as unidades curriculares de micro ensino em dois grupos; um grupo realizava na faculdade e outro grupo realizava na escola básica e secundária. Neste período foram importantes as situações de ensino realizadas na escola básica e 3º ciclo da Areosa e 2º ciclo Ensino Básico de Paranhos. No final das aulas, os professores da disciplina sempre orientaram, avaliaram e deram feedback ao que nós apresentamos e realizamos dentro da escola. De acordo com (Rosado & Mesquita, 2011, p. 82) “após a realização de uma tarefa motora por parte de um aluno ou atleta, esta deve, para que o seu desempenho seja

melhorado, um conjunto de informações acerca da forma como realizou a ação”. Noutro contexto de realização da prática pedagógica no Agrupamento de Escolas de Ermesinde, na observação durante as aulas a decorrer, percebemos que o papel do *feedback* é um elemento importante no processo de aprendizagem, pela interação do professor com os alunos e interação entre o professor estagiário com o professor orientador, para identificar os aspetos negativos e positivos de modo a reorganizar e preparar estratégias para as aulas seguintes.

#### 5.1.4. Modelos de Ensino em Educação Física

Os modelos de ensino são estratégias que os professores utilizam para introduzir os conteúdos, durante o processo de ensino aprendizagem na escola. As características e os ambientes dos locais são diferentes e por isso o modelo de ensino depende da natureza da escola e dos alunos.

Os modelos de instrução para o ensino do jogo desempenham um papel crucial, porque oferecemos uma estrutura que permite conjugar o conhecimento do conteúdo com uma perspetiva pedagógica de propósitos e processo de ensino e aprendizagem, papéis do professor e praticantes, características das tarefas e das relações sociais na aula (Graça & Mesquita, 2011, p. 136).

No início do curso conhecemos vários modelos de ensino usados na implementação do processo de ensino aprendizagem dos jogos desportivos na Faculdade. Um dos modelos que aprendemos foi o Modelo de Instrução Direita (MID). Este modelo foi utilizado pelo professor, no início de aulas depois adaptou com outro modelo em função das situações reais da aprendizagem, Modelo de Educação Desportiva MED e também usámos *The Game Performance Assessment Instrument* (GPAI).

No 1º ano do curso, usamos o Modelo Educação Desportiva (MED) na disciplina de Atletismo, Basquetebol, Andebol Dança e Ginástica. De acordo com (Mesquita & Graça, 2009, p. 59) este modelo “constitui o modelo curricular que oferece um plano compreensivo e corrente para o ensino do desporto na escola, preservando e reavivando o seu potencial educativo”. É importante implementar

este modelo no ensino em Educação Física para dar competências para os alunos realizarem as suas aprendizagens. O Modelo de Educação Desportiva (MED) tem três eixos fundamentais: a competência desportiva; a literacia desportiva e o entusiasmo pelo desporto; formar jovens desportivamente cultos e desportivamente entusiastas. Este modelo (MED) pode ser implementado no ensino da educação física em modalidades de desporto Individual e desporto Coletivo. Este modelo tem características próprias que o definem: época desportiva, filiação, competição formal, festividade, evento culminante. (Mesquita & Graça, 2009) .

O Instrumento de Avaliação da Performance no jogo (GPAI) foi implementado na Didática Específica do Desporto – Voleibol, para avaliar os conteúdos que estavam a ser abordados. De acordo (Graça & Mesquita , 2011, p. 155) “é um sistema de observação multidimensional concebido para medir os comportamentos de performance no jogo que demonstrem a compreensão táticas, bem como a capacidade do aluno de seleccionar e aplicar as habilidades técnicas”. O Instrumento de Avaliação da Performance no jogo (GPAI), para identificar e avaliar o desempenho motor dos estudantes apresenta sete categoriais.

Tabela 05- Categorias do Instrumento de Avaliação da Performance no Jogo

| <b>Nº</b> | <b>Componentes observáveis da performance no jogo</b> |
|-----------|-------------------------------------------------------|
| 1         | Retorno à base                                        |
| 2         | Ajustamento                                           |
| 3         | Tomada de decisões                                    |
| 4         | Execução da habilidade                                |
| 5         | Ação de apoio                                         |
| 6         | Cobertura                                             |
| 7         | Defesa guardar marcar                                 |

Segundo Oslin et al de acordo (Graça & Mesquita , 2011, p. 156)

A utilização na escola deste instrumento, para avaliar os estudantes durante a realização do processo de aprendizagem, pode ser feita em várias modalidades desportivas facilitando ao professor o conhecimento da performance dos estudantes ou atletas.

## 5.2. Área II - Participação na Escola e Relações com a Comunidade

### 5.2.1. Atividades na Faculdade

#### 1. Evento culminante

A atividade do evento culminante foi implementada na modalidade de Atletismo. O evento culminante é um elemento essencial no Modelo de Educação Desportiva que é usado na aprendizagem na Didática Específica do Desporto – Atletismo, pelo facto de este modelo



Figure 1. Evento Culminantes de Atletismo

desenvolver valores, atitudes e competências nos alunos para realizarem as suas habilidades. Na implementação do MED, com base nas suas características estruturais, – o professor, no início do semestre organizou a unidade didática com técnica e táticas da modalidade e ao mesmo tempo distribuiu o calendário da realização do programa da forma seguintes:

– Na parte das competências formais, cada turma realizou uma assimilação e dentro de cada grupo distribuíram os conteúdos da modalidade, elaborando os planos de aulas para treinar para a realização da competição;

- o evento culminante é a parte de competição formal onde cada equipa vai competir com o número de modalidade do atletismo que a definem. a comissão organizadora preparou também prémios para o vencedor;
- a festividade são cerimónias rituais;
- da afiliação faz parte a ideia de integração nas equipas;
- no registo estatístico, registam-se os vários níveis de classificação.

Este modelo de ensino fez parte da avaliação final, essencialmente na Didática Específica do Desporto – Atletismo.

## 2. Cerimónia na Faculdade

### Sarau – Ginástica Acrobática – Dança

No momento do aniversário da Faculdade realizaram-se atividades como por exemplo na unidade curricular de Ginástica Acrobática – Dança, o Sarau de Ginástica / Dança. Esta atividade faz parte das atividades académicas onde os professores



Figure 2 Atividade Sarau – Ginástica Acrobática - Dança

organizam os estudantes da Licenciatura e do Mestrado em Ensino, em vários níveis para participar no referido evento. As atividades que nós realizámos foram a modalidade de Ginástica na parte do conteúdo Acrobática e a Dança. Os professores das disciplinas dividiram os grupos para distribuir as tarefas e depois os estudantes treinaram para depois se apresentarem neste evento. Esta atividade fez parte dos elementos de avaliação na modalidade Didática Específica do Desporto – Dança e Didática Específica do Desporto – Ginástica.

## 3. II Congresso de Atividade Física Adaptada no Porto

Neste seminário realizado durante dois dias, as sessões de apresentação teóricas e práticas, foram apresentadas pelas pessoas que tutelam o desporto para pessoas ou atletas com deficiências as diferentes classificações. O painel de apresentadores deste programa veio do Brasil e de Espanha com o objetivo de abordar a situação das classificações das modalidades desportivas essenciais na competição a nível nacional e internacional. Também apresentaram como realizam os testes de avaliação de seleções de cada nas modalidades do desporto Boccia, Atletismo, Natação, Voleibol, Andebol e outras modalidades. Depois de feita uma avaliação diagnóstica para atletas, eles entram na modalidade e no nível de classificação mais pertinente.

#### 5.2.2. Atividade de relação com a comunidade no contexto do Estágio

##### 1. Encontro Institucional.

O encontro institucional com o Diretor da Faculdade do Desporto, com o departamento do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, com a equipa de estagiários, com a Diretora do Agrupamento de Escolas de Ermesinde e com professores Cooperantes da área do Desporto: neste âmbito os estagiários foram apresentados à Escola e perceberam todas as complexidades de funcionamento no processo de aprendizagem, essencialmente ligadas ao Desporto.

##### 2. Encontro do professor Cooperante com Núcleo do Estágio.

Encontro ligado à avaliação do processo ensino aprendizagem com o professor cooperante Eduardo Rodrigues e grupo de Estagiários. O assunto do encontro foi discutir sobre a reflexão das aulas realizadas. Desta forma, na primeira parte o professor cooperante critica o estagiário sobre o exercício que abordou, depois disto o professor cooperante deu sugestões e motivou o

estagiário para as aulas seguintes para poder reconstruir as estratégias e métodos ligados com os conteúdos do ensino aprendizagem. O professor estagiário também avalia e critica o exercício usado pelos colegas estagiários, porque a crítica do professor estagiário também contribuiu para a capacidade dos colegas estagiários desenvolverem o seu conhecimento na construção da prática de ensino. Os feedbacks entre professor estagiário e professor cooperante são importantes para trocar informações ligadas com o ensino na prática das aulas.

Nesse encontro, agendamos os eventos que se realizam na escola em diferentes modalidades: carnaval e evento 3x3 no jogo de modalidade Basquetebol, tendo o professor Cooperante Eduardo pedido para nós acompanharmos efetivamente a organização deste evento, para conhecer melhor a forma de organizar.

Houve também o encontro entre o professor cooperante com a professora orientadora. Nesta etapa o feedback, crítica e avaliação do professor estagiário foi muito rigoroso, porque no início a crítica foi sobre a pouca capacidade de controlar os alunos. Aspectos como ‘controlo bem o tempo do início até final do processo de ensino’, menor capacidade de gerir as aulas, foram aspectos referidos. Estas formas de avaliação são componentes críticas importantes para o professor estagiário reorganizar e reconstruir os planos de aulas definindo as estratégias e métodos para melhorar o processo de prática do ensino aprendizagem no contexto do estágio.

### 3. Evento Basquetebol 3x3

A primeira participação foi na atividade extracurricular sobre o evento 3x3 no jogo de basquetebol, organizado pelo professor coordenador da modalidade de basquetebol do Agrupamento de Escolas de Ermesinde. Na organização do evento o professor dividiu os horários dos jogos e como utilizar do campo para realizar as atividades, atribuiu competências aos alunos para a arbitragem

durante realização deste evento. O objetivo do evento era identificar a melhor equipa e o melhor jogador para participar na modalidade escolar a nível regional, nacional e até num evento de nível Internacional. O valor deste evento está relacionado com a organização e disciplina das equipas, para construírem cooperação entre si durante a realização das atividades, promover estilos da vida com esses valores importante, durante a participação no jogo de 3x3 na modalidade de basquetebol.

### 5.3. Área III – Desenvolvimento Profissional

#### 5.3.1. Os Desafios do Ensino – a perspetiva do Professor Estagiário de Educação Física.

*Verdadeiramente no primeiro contacto do professor estagiário na prática do processo ensino- aprendizagem, encontramos vários desafios na realização das aulas, “o choque a realidade”, resultante das diferenças encontradas entre a formação inicial e o que acontece na realidade, de acordo Simões (2008) cit. por (Queiros, 2014, p. 72).*

Mesmo que no início de formação de carreira de professor ela seja mais adequada e qualificada, na implementação do ensino na prática, sempre encontramos interferências na realidade. Marcel Silva (1997) cit por (Simões, 2008, p. 42) definem cinco indicadores do choque com a realidade do professor iniciante:

- a. Percepção dos problemas: quando existe percepção dos problemas e é demonstrado algum desagrado (lamentações sobre horários, cansaço, stress, etc.);
- b. Mudanças de comportamento: quando existem mudanças nos professores que são provocadas por agentes externos
- c. Mudanças de atitude: quando o professor muda de atitude relativamente às suas crenças
- d. Mudanças de personalidade: mudanças ocorridas a nível da estabilidade emocional e auto conceito;
- e. Abandono da profissão: é o indicador máximo, e é atingido quando o grau de desilusão é muito elevado; é visto como sendo a única solução.

No início do contacto com a profissão de professor, encontramos desafios e duas fases que acontecem normalmente, segundo as ideias de Huberman (2000) cit. por (Queiros, 2014, p. 73):

- O da sobrevivência, que é representada pelo choque com o real pelo confronto inicial com complexidade da situação profissional, sendo caracterizado pelo tatear constante e pela preocupação consigo próprio; - e o da descoberta, que é o entusiasmo inicial, experimentação e a exaltação pela responsabilidade e o sentimento de ser professor.

Nas situações e desafios que encontramos nos professores iniciantes, ajuda consultar os professores mais experientes para supervisionar e fornecerem a informação do contexto de ensino e aprendizagem para contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos futuros professores na profissão do professor de Educação Física.

### 5.3.2. A Formação Curricular do Professor

O conceito de construção de formação do professor é uma competência que cada pessoa adquire durante a formação na escola, através de várias componentes (recursos humanos, recurso didáticos ou método de ensino, programa de unidade curricular, e recursos da infraestrutura). Segundo (Esteves, 2016, p. 2) “O conceito de competência ressurgiu em força no campo educacional, nos anos 90 do século passado, relacionado com a aprendizagem dos alunos, a formação dos professores e a formação profissional em geral”. Desta forma os formadores/professor e estudantes necessitam das competências para desempenhar a sua função. Existem dez competências gerais dos professores na ação do processo de ensino necessárias para elevar o conhecimento dos alunos

Organizar e dirigir situações de aprendizagem; Administrar a progressão de aprendizagens; Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; Trabalhar em equipa; Participar da administração da escola; Informar e envolver os pais; Utilizar novas tecnologias; Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; Administrar a sua própria formação continua. (Perrenoud, 2001, p. 1)

No desenvolvimento das competências, o professor deve pesquisar e desenvolver os conteúdos que está a abordar para adaptar a situações reais para evoluir e garantir os conhecimentos do futuro do candidato a professor. Embora estas competências da formação apareçam através de formação formal, informal e non formal, neste contexto vamos abordar a formação formal que tiverem a nível superior para construir a iniciação da formação do professor. Por isso o plano de construção dos alunos, futuros professores iniciantes resulta (i) dos consensos e desacordos sobre a importância da formação inicial como forma de preparação do futuro professor; (ii) de que o estudante da profissão já tem *uma imagem consolidada do que é ser aluno e também do que é ser professor*, uma vez que, enquanto aluno, teve a oportunidade de observar *vários professores diariamente*, imitando os e moldando-se a eles *em atividades de role play espontâneo*” de acordo Formosinho cit. por (Mesquita, 2010, p. 5). Durante a construção do futuro professor a nível superior, é importante passar por vários contextos científicos, essencialmente o conhecimento da pedagogia para elevar os conhecimentos a implementar no processo de ensino e aprendizagem na escola “Na formação dos professores a flutuação da pedagogia enquanto ciências que ao restringir-se a um campo aplicado das demais ciências da educação perde seu significado de *ciências práticas da prática educacional*” (Pimenta, 1996, p. 81). Portanto, no âmbito da aprendizagem sempre encontramos aulas teóricas e práticas para investigar os conteúdos que estudamos durante a formação, para melhorar conhecimentos e adquirir domínio científico ligado à profissão para no futuro implementar no campo de trabalho profissional. García cit por (Soares & Cunha, 2010, p. 31) apresentam três diferentes aspetos principais na formação de professor:

Deve integrar a formação académica (científica, literária, artística etc.) com a formação pedagógica; precisa ter como foco a formação de profissionais; se configura como formação de formadores e, como tal, exige o isomorfismo entre essa formação e a prática profissional que visa formar.

Depois recebem várias formações, entre elas de conhecimentos Básicos, conhecimentos Profissionais e conhecimentos da especialidade na escola, formando um processo formativo para que o professor entenda os valores e atitudes para ser professor e por isso a importância da formação no nível do superior para construir e transformar a qualidade de uma nova figura do futuro professor. Acrescentam (Batista & Queirós, 2013, p. 35) sobre a “Contexto de formação de professores, a profissionalização é muito mais preponderante que antes”. Por isso é importante o fornecimento de bagagem científica durante a época de formação pedagógica no nível superior, para conhecer tudo o que está programado nas unidades curriculares que garantam a sua profissão como professor, essencialmente na área de profissional da educação física.

### 5.3.3. Conhecer a Profissão

*“Com base do estudo Nacionais e Internacionais é possível Caracterizar a entrada na profissão docente com uma fase muito importante do desenvolvimento do conhecimento e da identidade do professor”. Segundo Ponte et al cit. por Pata 2012 de acordo (Queiros, 2014, p. 70)*

A profissão é uma carreira profissional para desempenhar a sua função específica como professor, para conhecer a sua profissão como professor na prática do ensino. Para conhecer melhor a dimensão da profissão temos seis componentes que a definem: - os saberes disciplinares, - os saberes curriculares, - os saberes das ciências da educação; - os saberes a tradição pedagógica; os saberes da experiência e por último o saber da ação pedagógica. Estes níveis fornecem conhecimento aos professores para conhecer a sua função como professor. De acordo com (Elza, 2010, p. 8) estas componentes são fundamentalmente essenciais para construir a profissão como professor. De acordo com (Batista & Queirós, 2013, p. 33) “a prática do ensino oferece aos futuros professores a oportunidade de imergirem na cultura escolar nas suas mais diversas componentes, desde as suas normas e valores, aos seus hábitos, costumes, práticas que comprometem o sentir, o pensar e o agir daquela comunidade específica”. De acordo com (Graça, 2014, p. 44) “a construção da

identidade profissional do professor está longe, pois, de ser uma obra de uma vontade individual, ou um processo linear de crescimento pessoal e profissional, fruto de aquisição de conhecimento ou acumulação de experiências”. Por isso no processo construção do futuro profissional defende-se a evolução de mentalidade e atitude do próprio para aprender mais com professores mais experientes e avaliar sempre todas as aulas por que já passou ou a reflexão do seu processo de ensino, para no futuro desenvolver sempre o seu conhecimento.

#### 5.3.4. A Importância da Reflexão no Desenvolvimento do Profissional

O contexto do processo de aprendizagem do profissional, no caso do professor iniciante na ação prática pedagógica que decorre no ensino na escola é um novo fenômeno que encontra na sua vida profissional. Apesar de no início terem vários contextos de capacitações ligados a pedagogias do ensino tanto teóricas como práticas, depois, na realização da sua função como professor iniciante para promover o seu conhecimento em termos de ensino, tem que ouvir e refletir sobre as coisas que já aconteceram. Segundo Flores (2007) citado por (Azevedo & Ávila-Carvalho, 2014, p. 61) “a reflexão como uma forma de resolver conflitos dado que revisita a ação”. A reflexão dentro do processo de aprendizagem serve para reajustar o erro que acontece. Gomez (1992) citado por (Krug, 1998, p. 13) define três fases diferentes no processo da prática de reflexão:

- a. Conhecimento na ação (conhecimento técnico) – e o componente inteligente que orientar toda atividade humana e se manifesta no saber fazer;
- b. Reflexão na ação – é quando pensamos sobre o que fazemos, ao mesmo tempo em que atuamos. É um conhecimento de segundo ordem, isto é um processo de diálogo com a situação problemático;
- c. Reflexão sobre a ação e sobre reflexão na ação – é a análise que o individuo realizar "A posteriori" sobre as características e processos da sua própria ação. É a utilização do conhecimento para desenvolver, analisar e avaliar os vestígios deixados na memória por intervenções anteriores.

Este contexto da reflexão é importante para analisar a ação anterior, para reorganizar a ação, para desenvolver o conceito de prática no processo de aprendizagem, desta forma a reflexão também é olhar para a ação dos núcleos de estágio da mesma profissão para *refletir e anotar (escrevendo)* todas as estratégias que acontecem para reconstruir conhecimentos, capacidades e competências no processo de prática nas aulas. O processo de reflexão na construção e formação do professor define-se como: conhecer as características pessoais no envolvimento, a seguir identificar os factos que necessitam de reflexão. (Azevedo M. P.-C., 2014, p. 63). Por isso na realização da prática pedagógica pelo professor assume um papel importante realizar uma reflexão para desenvolver a sua profissão:

- **Descrição:** *o que faço? O que penso?* O primeiro passo a ser dado para levar o professor a iniciar uma tarefa de reflexão passa pela resposta e esta. Descrição das práticas de ensino, que se situa no nível técnico da formação poderá ser feito através do recurso à narrativa, sempre com um passo necessário a uma interpretação e valoração; - **Interpretação:** *o que significa isto?* Objetivo desta fase é descobrir os princípios que informam as práticas, as teorias subjacentes, através do diálogo consigo próprio e com os outros; - **Confronto:** *como me tornei assim?* Nesta fase o supervisor procura que o professor, através da consideração de concepções e práticas alternativas, possa questionar a legitimação das teorias subjacente ao seu ensino; - **Reconstrução:** *Como me poderei modificar?* Aprender e reconstruir, remodelar, integrar o novo no conhecido. Pela reconstrução das suas crenças, o professor vai alterar as suas práticas, apercebendo-se de que o ensino não é muita realidade imutável, definida por outros, mas contestável na sua essência (Amaral & Ribeiro, 1996, p. 103)

A reflexão é muito importante na construção profissional para o professor evoluir na sua jornada académica. Por isso, o papel da reflexão é de muita exigência, refletir na realidade do seu processo de ensino para no futuro ser bom na profissão de professor.

#### 5.3.5. A Observação durante o Estágio

Na prática no processo ensino aprendizagem, essencialmente na área da Educação Física, a observação é um instrumento para avaliar a ação do processo de ensino e aprendizagem no contexto do estágio.

A observação do ensino e aprendizagem é um dos elementos para avaliar e refletir na reconstrução de estratégias na implementação do ensino. Segundo (Serafini & Pacheco, 1990, p. 2) “Aprender a observar para aprender a ensinar, aprender a observar para aprender a Investigar, Aprender a observar para aprender a ser um professor reflexivo”.

Nesta perspetiva, aprendi a importância da observação desde o início das aulas na FADEUP no 1º ano do curso, até à realização prática do estágio na escola.

No início do segundo semestre no 1º ano, quando das sessões de Micro Ensino, onde os professores da FADEUP dividiam em dois núcleos a disciplina, sendo que uma delas realizava a sua tarefas da assimilação do ensino para conhecer as suas competências como professores, na faculdade com a modalidade Voleibol e o outro grupo observava. Na modalidade da Natação a divisão dos grupos era igual e em outro núcleo de modalidades que ensinam na escola (Basquetebol, Andebol e Ginástica) em que eram realizadas na Escola Básica de Paranhos e Escola Básica da Areosa. Estes modelos de ensino são novas estratégias onde no primeiro dia se realiza Pré-observação de acordo (Aranha, 2007, p. 3): são três questões na durante fase de pré-observação:

- a. Porque persigo **aprender o que acontece no espaço da intervenção pedagogia**, aula, saber o que se passa (conteúdo, estratégias, tarefas, atividades, clima de aula, disciplina, etc.);
- b. Porque é necessário **apoiar os professores no processo de formação**;
- c. Porque permite a **recolha de informações necessário à avaliação e/ou classificação**.

Desta forma, observar as facilidades do desporto essencialmente no recurso de material didático do ensino para apontar sobre a quantidade do material para nos dias seguintes elaborar o seu plano de aula para a implementação no processo ensino aprendizagem. Na realização do processo de ensino aprendizagem também observamos as aulas do outro grupo que foi realizar a prática, para identificar aspetos negativos e positivos para definir referências para no futuro se reconstruir a plano de ensino. O modelo da

Observação da Didática Específica do Desporto de Dança e Basquetebol encontra-se em anexo: 4 – Modelo da Observação das Aulas e Anexos 3 \_ Fichas de Observação na modalidade de Ginástica.

No segundo período do Prática de Estágio na escola, com o início de observação das aulas em várias modalidades, observação feita pelo professor estagiário a professores com experiência. O meu entendimento sobre a aplicação do método de ensino entre professor iniciante e professor experiente, é que são diferentes situações, mesmo que eles abordem o mesmo conteúdo ou diferentes conteúdos, porque na situação do professor do iniciante sempre encontramos vários desafios tanto no ambiente como na cultura da escola. Por isso, depois da observação, o professor identifica as questões, para adaptar ligando ao contexto da sua prática. A mesma autora (Aranha, 2007, p. 6) diz que “terminada a observação é necessário analisar-se os elementos recolhidos de forma a poder-se *aprender* com eles”. Neste contexto, realmente acontece, onde o professor já observou para identificar os pontos que necessitam para contribuir para melhorar a capacidade e o conhecimento, para reconstruir estratégias para as aulas seguintes e atrair a atenção dos estudantes no envolvimento do processo de aprendizagem na escola.

Depois da observação, durante o longo processo da prática do estágio, os estagiários também realizam um processo de acompanhamento do professor experiente para avaliação e identificação do conhecimento dos estudantes, porque a avaliação é um processo formativo para descobrir a capacidade dos estudantes durante a aprendizagem tanto na teoria como na prática. De acordo com (Bento, 2003, p. 174) “em quase todas as obras de didática é realçada a importância da análise e avaliação do ensino”. Neste contexto, realizámos também uma avaliação durante a prática no estágio ao participar na avaliação *da modalidade Voleibol* no conteúdo Manchete, serviço por cima, remata e jogo 4x4. Nesta parte o professor avalia a importância da colocação dos jogadores, cooperação da equipa e sistema defensivo e ofensivo. Depois de avaliar, o

professor analisa e identifica o que quer estabelecer e as estratégias para o seu desenvolvimento. O mesmo autor (Bento, 2003, p. 180) define Análise e Avaliação do ensino com dois elementos dominantes: “-*definição do estado alcançado* (o que professor e alunos alcançaram na aula ou unidade temática, o que está bem, etc.) – *precisão dos planos do professor*, sobretudo da aula seguinte (o que deve ser melhorado) ”. Desta forma, o professor persegue melhorar e reconstruir planificações para fazer evoluir os conhecimentos dos alunos e responder ao objetivo que define no plano de aulas.



## 6. CONCLUSÃO

Por fim, este é o resultado da elaboração do relatório profissional sobre a prática pedagógica do estágio como atividade acadêmica essencialmente para a formação do professor. O Estágio foi a implementação de tudo o que foi aprendido na faculdade no campo social e específico na escola.

Sinto uma mudança de conhecimento no processo de formação da vida acadêmica, porque da primeira vez que estivemos na FADEUP (2015) encontramos um novo ambiente, diferentes culturas acadêmicas e principalmente encontramos modelos do ensino dos jogos coletivos ou jogos individuais, no processo de aprendizagem na Faculdade, essencialmente no 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Além das atividades curriculares também acompanhámos todas as atividades acadêmicas extracurriculares que encontramos na faculdade e também no local do estágio, porque neste programa são importantes para contribuir para o nosso conhecimento e para aprofundar e desenvolver no futuro toda a atividade extracurricular, principalmente relacionados com eventos e Seminários ligados à área do desporto.

Encontramos um novo ambiente e características diferentes na aplicação do conhecimento na área acadêmica da pedagogia, na assimilação do ensino ou *micro ensino* e também na prática do estágio na escola. Na passagem do que aprendemos na faculdade para o campo do estágio encontramos uns desafios grandes tanto no ambiente da cultura da escola como no modelo do processo de ensino e aprendizagem.

Foi todo um momento de elevação do conhecimento no processo de aprendizagem para desenvolver a profissão na área do professor. Foi importante conhecer a evolução da Educação de cada período de Colonialismo até à independência, a política da evolução da formação dos professores para a

descoberta do conhecimento científico e conceitos da mudança curricular da educação física e desporto de cada ano de escolaridade com objetivos para realizar as atividades desportivas contempladas no currículo que visam fortalecer o desenvolvimento da aptidão física e da vida saudável no quotidiano, tanto na escola e na comunidade. Por fim, para o futuro continuaremos a ter uma formação académica com vários níveis para desenvolver a nossa capacidade no processo do ensino e aprendizagem. Importante também é o trabalho na área da Pesquisa Científica porque é essencial esta parte na vida como professor para descobrir e evoluir em termos do que a ciência dá para o desenvolvimento da formação profissional como professor. Toda esta formação deve apoiar o meu conhecimento para atingir o meu sonho como futuro Bom Professor na profissão de professor na área do Ensino da Educação Física.

## 7. BIBLIOGRAFIA

- Aleixo, I. M., & Vieira, M. M. (2012). Análise do Feedback na instrução do treinador no ensino da Ginástica Artística. *Motricidade*, 8(Supl. 2), 849-859.
- Almeida, J. T., & Batista, P. (2013). Dilemas e dificuldades do estudante-estagiário no decurso do estágio profissional: estudo centrado na relação professor-aluno. *Olhares sobre o estágio profissional em Educação Física*, 207-226.
- Almeida, M. M. (2009). A Formação inicial de professores e os problemas da prática pedagógica: estudo da relação entre as percepções dos professores estagiários, dos professores cooperantes e dos supervisores. (*Doctoral dissertation*).
- Amaral, M. J. (1996). O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo. Estratégias de supervisão. *Estratégias de supervisão.*, 89-122.
- Aranha, Á. (2007). *Observação de Aulas de Educação Física*. Vila Real, Portugal: Núcleo Editora e Gráfico dos SDB.
- Azevedo, M. P.-C. (2014). Compreensão da reflexão na formação de professores . *Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional*, 56-76.
- Batista, P. (2014). O papel do estágio profissional na (re) construção da identidade profissional no contexto da Educação Física: cartografia de um projeto de investigação. *O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em Educação Física*, 9-41.
- Batista, P., & Queirós, P. (2013). O estágio profissional enquanto espaço de formação profissional. *Olhares sobre o estágio profissional em educação física*, 1.
- Belo, C. F. X. (2015). Lendas e narrativas da história da igreja em Timor-Leste. *Povos e Culturas*, (19), 73-136.
- Belo, J. D. C. (2010). A formação de professores de matemática no Timor-Leste à luz da Etnomatemática. Bento, J. O. (2003). *Planiamento em Avaliação: cultura física*. Lisboa, Portugal: Livro Horizonte.
- Bento, J. O. (2003). *Planiamento em Avaliação: cultura física*. Lisboa, Portugal: Livro Horizonte.
- Carvalho, R. G. G. (2006). Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. *Revista Iberoamericana de Educación*, 39 (2), 1-9.
- Coimbra, C. M. B. (1989). As funções da instituição escolar: análise e reflexões. *Psicologia: ciência e profissão*, 9 (3), 14-16.
- Dos Santos Freitas, B. (2015). O processo do desenvolvimento da educação em Timor-Leste. Visão retrospectiva e perspectivas futuras. *Povos e Culturas*, (19), 499-512.
- Elza, M. (2010). Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores. *EDUSER; revista de educação*, 3-19.
- Emídio, M. T. (2015). Os caminhos da educação num Timor-Leste independente. *Povos e Culturas*, (19), 539-551.
- Esteves, M. (2016). Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. *Sísifo*, (8), 37-48.

- FEAH. (2015). Faculdade De Educação Artes e Humanidades. *Regulamento do Estágio Pedagógico*, 1-8.
- Freire, A. M. (2001). Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. *Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal*, 1-25.
- Gomes, P. B., Silva, P., & Queirós, P. (2000). *Equidade na educação: educação física e desporto na escola*. Queijas: Associação Portuguesa A Mulher eo Desporto.
- Graça, A. (2014). A construção da Identidade Profissional em tempos de incerteza. *O estágio profissional na (re) construção da identidade profissional em Educação Física*, 43-65.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2011). Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos. *Pedagogia do desporto*, 131-163.
- Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2014). Planeamento na ótica dos professores estagiários de Educação Física: dificuldades e limitações. *Revista portuguesa de pedagogia*, 55-67.
- Isabel, F. R., & Graça, A. B. (2010). A Investigação Sobre a Eficácia Pedagógica no Ensino do Desporto. *Journal of Physical Education*, 147-160.
- Krug, H. N. (1998). A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física. *Kinesis*, (20).
- LBD. (2010). *Lei de Bases do Desporto*. Díli, Timor-Leste.
- LBE. (no 14/2008). *Lei de Bases da Educação do Timor-Lest*. Díli.
- Lopes, J. A. (2012). *Educação Física Conhecimento do Conteúdo Disciplinar Módulo 8*. Infordepe, Díli.
- Matos, Z. (2012a). Normas Orientadoras do Estágio Profissional do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário da FADEU. *Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*, 3.
- ME. (2010). *Ministério da Educação, Programa de Educação Física 3º Ciclo do Ensino Básico*. Díli em Timor-Leste.
- MEC. (2007). *Ministério da Educação e da Cultura de Timor-Leste: Currículo do Ensino Primário Timor-Leste. Guia dos Professores Educação Física, Saúde e Higiene*. Díli.
- Mesquita, E. (2010). Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores. *EDUSER: revista de educação*, 3-19.
- Mesquita, I., & Graça, A. (2009). Modelos Instrucionais no Ensino do Desporto. *Pedagogia do Desporto*, 39-68.
- Pazeto, A. E. (2007). Desafios da organização e da regulação da educação superior em Timor-Leste e a questão da capacitação institucional. *Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 420.
- Pereira, F. R., & dos Santos Graça, A. B. (2010). A investigação sobre a eficácia pedagógica no ensino do desporto. *Journal of Physical Education*, 147-160.
- Perrenoud, P. (2001). Dez Novas Competências. *Pátio. Revista pedagógica. Porto Alegre*, 17, 8-12.

- Pimenta, S. G. (1996). Formação do Professor-sobres da docências e identidade do professor. 72-89.
- Queiros, P. (2014). Da formação à profissão: O lugar do estágio profissional. *O estágio profissional na (re) construção da identidade profissional em Educação Física*, 67-83.
- Rodrigues., E. (2013). Ser Professor Cooperante: das funções aos significados. *Olhares sobre o estágio profissional em educação física*, 1.
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. *Pedagogia do desporto*, 69.
- Scalabrin, I. C., & Molinari, A. M. (2013). A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, (1), 1-12.
- Serafini, O., & Paicheco, J. A. (1990). A observação como elemento regulador da tomada de decisões: a proposta de um instrumento. 1-19.
- Sergio, M. (2014). Formação de Professores e Prática Pedagógica: um diálogo possível. *Formação inicial de professores: reflexão e investigação da prática profissional*, 13-26.
- Simões, M. A. (2008). Início da carreira docente: Desafios e dificuldades. (*Doctoral dissertation, Universidade Aberta*).
- Soares, S. R., & Cunha, M. I. D. (2010). *Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade*. EDUFBA.
- SPUDEIT, D. (2014). Elaboração do plano de ensino e do plano de aula. *Rio de Janeiro*.
- TT, T. I.-T. (2012). *20 tahun Timor-Timur Membangun*. Obtido de <https://books.google.pt/books?id=s9PsAAAAMAAJ&pg=PA143&lpg=PA143&dq=pendidikan+SMA+Baucau&source=bl&ots=HvRIWQiUJl&sig=ACfU3U1mh3hKrwbWh5dhR9QWAMQ-DsRdAg&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwjssueqhp7qAhVJRBoKH9Y29DZ0Q6AEwD3oECAgQAQ#v=onepage&q=pendidikan%20SMA%20Bauc>
- Viera, S. d. (2015). *Programa Educação Física e Desporto 10.º e 11.º anos de Escolaridade*. Díli Ministério da Educação de Timor-Leste.

## ANEXOS



## Anexos 1 – Modelo de Plano de Aula



### Plano de aula

| PLANO DE AULA DE Nº: |       |                     |                          |                      |
|----------------------|-------|---------------------|--------------------------|----------------------|
| Docente:             |       | Data:               |                          | Local:               |
| Aula                 |       | Hora:               |                          | Turma                |
| Nº de Alunos:        |       | Duração:            |                          | Material:            |
| Objetivo da Aula:    |       |                     |                          |                      |
| Fase de Aula         | Tempo | Objetivo Específico | Situação de Aprendizagem | Componentes Críticas |
| Inicial              |       |                     |                          |                      |
| Fundamentais         |       |                     |                          |                      |
| Finais               |       |                     |                          |                      |



## Didática Específica de Natação

|                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Identificação do problema:</b>                                                 |
| <b>Causa do problema:</b>                                                         |
| <b>Consequência do problema:</b>                                                  |
| <b>Solução para o problema e indicação do que vai ser feito na aula seguinte:</b> |

### Anexos 3 – Ficha de Observação na modalidade do Ginástica



#### Ficha de Observação Sistemática na modalidade Dança

| Ocorrência Absoluta                 |                       |
|-------------------------------------|-----------------------|
| Categorias                          | Unidades de tempo (s) |
| Instrução (I)                       | 76                    |
| Feedback (FB)                       | 21                    |
| Observação (O)                      | 16                    |
| Organização dos Alunos (Or)         | 27                    |
| Afetividade Positiva (Ap)           | -                     |
| Afetividade Negativa (An)           | -                     |
| Intervenções Verbais dos Alunos (E) | -                     |
| Outros Comportamentos (Oc)          | 4                     |
| Total de unidades de tempo          | 144                   |

| Ocorrência Relativa                 |                       |
|-------------------------------------|-----------------------|
| Categorias                          | Unidades de tempo (%) |
| Instrução (I)                       | 53%                   |
| Feedback (FB)                       | 15%                   |
| Observação (O)                      | 11%                   |
| Organização dos Alunos (Or)         | 18%                   |
| Afetividade Positiva (Ap)           | -                     |
| Afetividade Negativa (An)           | -                     |
| Intervenções Verbais dos Alunos (E) | -                     |
| Outros Comportamentos (Oc)          | 3%                    |
| Total de unidades de tempo          | 100%                  |

## Anexos 4 – Modelo da Observação das Aulas



2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

### **Observação Sistemática aos Alunos**

Didática Específica do Desporto – Basquetebol

|                                  |              |
|----------------------------------|--------------|
| <b>Professor:</b>                | <b>Data:</b> |
| <b>Nome do Alunos Observado:</b> | <b>Turma</b> |

| Seg.<br>Minuto | 0''-<br>5'' | 5''-<br>10'' | 10''-<br>15'' | 15''-<br>20'' | 20''-<br>25'' | 25''-<br>30'' | 30''-<br>35'' | 35''-<br>40'' | 40''-<br>45'' | 45''-<br>50'' | 50''-<br>55'' | 55''-<br>60'' |
|----------------|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>1'</b>      |             |              |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| <b>2'</b>      |             |              |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| <b>3'</b>      |             |              |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| <b>4'</b>      |             |              |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| <b>5'</b>      |             |              |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |

Legenda:

AM    Atividade Motora  
AI    Atenção à Informação  
DL    Deslocamento  
E    Espera

Justificação: